

DE PRÓPRIO PUNHO



R. S. Everton

Deus me dê
Serenidade para aceitar
As coisas que não posso mudar
Coragem
Para mudar as coisas que posso mudar
E sabedoria para sempre
Saber a diferença

citado em Matadouro 5, de Kurt Vonegut

Quanto mais conhecimento a pessoa tiver
mais consciência de sua própria ignorância deve ter.
A falta disto leva ao ego, ao desvio do Sadhana,
a esta consciência deve-se a humildade.

Suddhananda

1ª edição
São Paulo, SP
01 junho 2007

Edição do próprio autor
Contato: everton@tconibo.org

Este documento é distribuído através da Licença Creative Commons



O utilizador pode:

- * copiar, distribuir, exibir e executar a obra
- * criar obras derivadas
- * fazer uso comercial da obra

Sob as seguintes condições:

Atribuição O utilizador deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.

- * Para cada reutilização ou distribuição, deverá deixar claro para outros os termos da licença desta obra.
- * Qualquer uma destas condições podem ser renunciadas, desde que obtenha permissão por parte do autor.

Licença na íntegra: <http://creativecommons.org/licenses/by/2.5/br/>

Sumário

Lista de Figuras	6
1 Introdução	9
I De Próprio Punho	11
2 Escritos	13
2.1 As Pessoas	13
2.1.1 Eliphas Levi	13
2.1.2 Nikola Tesla	13
2.1.3 Apolonio de Tiana	14
2.1.4 Krishnamurti	14
2.1.5 Richard Buckminster Fuller	15
2.2 Softwares e Sistemas	15
2.2.1 T _E X / L ^A T _E X	15
2.2.2 Software Livre (FLOSS)	17
2.2.3 Mozilla Firefox	17
2.2.4 Python	18
2.2.5 Plan 9	19
2.2.6 Jxta	19
2.2.7 Controle de Versões	19
2.3 Os Livros	19
2.3.1 A Desobediência Civil	19
2.3.2 A Revolução dos Bichos – Animal Farm - George Orwell	20
2.3.3 A Dupla Hélice	20
2.3.4 The Matrix (1988 – Book of V. Valerian)	20
2.4 As Filosofias	21
2.4.1 Aikido	21
2.4.2 Aloha	22
2.4.3 Filosofia Kahuna	23
2.4.4 Wingmakers	23
2.4.5 Programação eXtrema (XP)	23
2.5 A Internet	24
2.5.1 Cult of the Dead Cow	24

2.5.2	Request for Comments – RFC	24
2.6	Os Relatos	24
2.6.1	Budismo Tibetano	24
2.6.2	Trafego no ar	25
2.6.3	Mescalito	25
2.6.4	Curto Caminho	26
2.6.5	Durante o encontro ANPOCS 2004 em Caxambu, MG	26
2.6.6	Pelo Caminho de Santiago a Compostela	27
2.7	As Ficções	29
2.7.1	Febre Amarela e outros assuntos	29
2.7.2	A Chave L7	29
2.8	Os Lugares	29
2.8.1	Ilha do Mel	29
2.8.2	Igreja de Santana	30
2.8.3	Vórtice de Oregon (Oregon Vortex)	31
2.8.4	A Terra Oca	31
2.9	As Sincronicidades	32
2.9.1	Magico de Oz e Dark Side of the Moon	32
2.9.2	Fotografias Kirlian	32
2.9.3	Ipê Roxo	32
2.9.4	Mensagens da Água	32

II Quadrinhos **35**

3 Tiras de 2001 e 2002 **37**

3.1	Clidi	37
3.2	Euclides	47
3.3	Éverton	49
3.4	Érico	54
3.5	Madalena	57
3.6	Rita	59
3.7	Rosana	62

4 Epílogo **65**

5 Agradecimentos **67**

Índice Remissivo **67**

Lista de Figuras

2.1	“Firefox“ também é um segundo nome para o panda vermelho	18
2.2	Um cristal de água, visto através de microscópio especial	34
3.1	Clidi e Érico em O Gasparov perdeu para um humano	37
3.2	Madalena e Clidi em Venha acabar com o café	37
3.3	Clidi e Érico em Como evitar Cálculo?	38
3.4	Everton e Clidi em Já era ... instalei o FreeBSD!	38
3.5	Clidi em webb.com.br	38
3.6	Everton e Clidi em Uma semi-deitada!?	39
3.7	Clidi em Lembranças de Brasília	39
3.8	Clidi em Email vítima	39
3.9	Clidi e Éverton em Aprenda em 24 horas	40
3.10	Everton e Clidi em Corte de cabelo pela internet	40
3.11	Everton e Clidi em O cubo mágico do Érico	40
3.12	Clidi em A problemática indígena	41
3.13	Clidi em Sobre Adão e Eva, paraíso e nascimento	41
3.14	Everton e Clidi em Maias, Incas e Astecas	42
3.15	Clidi e Rita em O filme Débi e Lóide	42
3.16	Euclides e Clidi em O Papa	42
3.17	Everton e Clidi em Pergunta para o Clidi	43
3.18	Madalena e Clidi em Dia do batizado	43
3.19	Everton e Clidi em Um antropólogo francês	43
3.20	Clidi e Everton em Como os portugueses tapeavam os índios	44
3.21	Rita e Clidi em Comando Leite Condensado	44
3.22	Clidi em Perguntas para o Érico	44
3.23	Erico e Clidi em Shopping ..., formatar?	45
3.24	Clidi e Baruk em O que é o que não pode ser?	45
3.25	Clidi em O gato que deveria entender português	45
3.26	Clidi em Dia após dia	46
3.27	Dentes bem escovados	46
3.28	Clidi em Leite condensado	46
3.29	Amário e Euclides em O café que não consegue sair da cafeteira	47
3.30	Euclides e Clidi em O Papa	47
3.31	Euclides em Jornal Nacional	48

3.32	Euclides em O Baruk anda comendo meus jornais	48
3.33	Everton e Érico em Nova saudação na caixa de mensagem	49
3.34	Rita no Seu 1o dia de trabalho	49
3.35	Everton e Rita em Chegar atrasada	50
3.36	Everton e Clidi em Já era ... instalei o FreeBSD!	50
3.37	Everton e Clidi em Uma semi-deitada!?	50
3.38	Clidi e Everton em Aprenda em 24 horas	51
3.39	Everton e Clidi em Corte de cabelo pela internet	51
3.40	Everton e Clidi em O cubo mágico do Érico	51
3.41	Everton em Clidi em Maias, Incas e Astecas	52
3.42	Everton em Clidi em Pergunta para o Clidi	52
3.43	Everton em Clidi em Um antropólogo francês	52
3.44	Clidi e Everton em Como os portugueses tapeavam os índios	53
3.45	Everton em Mais uma HQ	53
3.46	Erico e Everton em Nova saudação na caixa de mensagem	54
3.47	Érico e Clidi em O Gasparov perdeu para um humano	54
3.48	Érico e Clidi em Como evitar Cálculo?	55
3.49	Everton e Clidi em O cubo mágico do Érico	55
3.50	Vou tomar banho	55
3.51	Erico em Viagem com a Universidade	56
3.52	Erico em Clidi em Shopping ..., formatar?	56
3.53	Madalena e Erico em O livro de RPG do Érico	56
3.54	Madalena e Clidi em Venha acabar com o café	57
3.55	Madalena e Clidi em Lembranças de Brasília	57
3.56	Madalena e Clidi em Dia do batizado	57
3.57	Madalena e Rita em ... no supermercado	58
3.58	Madalena e Rita em Reclamações	58
3.59	Madalena e Erico em O livro de RPG do Érico	58
3.60	Rita em Seu 1o dia de trabalho	59
3.61	Rita e Everton em Chegar atrasada	59
3.62	Rita e Clidi em O filme Débi e Lóide	59
3.63	Rita e Madalena em ... no supermercado	60
3.64	Rita e Madalena em Reclamações	60
3.65	Rita e Clidi em Comando Leite Condensado	61
3.66	Rita em Nossa Senhora	61
3.67	Rosana em Conversando com o BOT	62
3.68	Rosana em Saindo para o cooper de manhã	62
3.69	Rosana em Reflexões	63
3.70	Rosana em Leasing às avessas	63
3.71	Rosana e Clidi em Leite condensado	63

Capítulo 1

Introdução

Este ‘De Próprio Punho’ é o resultado de alguns textos diversos que escrevi para me expressar e ao mesmo tempo lembrar-me de momentos inusitados que vivi, vi ou percebi de alguma forma. No fundo eu não sei o que são a maior parte deles, escrevi porque senti-me atraído pelo tema ou a abordagem. Alguns como ‘As Mensagens da Água’ senti-me tão atraído e curioso que levei dias para pesquisar e elaborar, o assunto era de tanta sensibilidade e inovador que na verdade eu não estava conseguindo acreditar. As ‘Pessoas’ me despertaram para a força e poder que existiu e que eu poderia de alguma forma conhecer também. Em ‘Softwares’ destaco o ‘TeX/LaTeX’ e o ‘Mozilla Firefox’, que fizeram e ainda fazem parte de minha vida e onde explico o que eles são de um ponto de vista didático meio rabugento.

Os ‘Livros’ são talvez os textos que mais gosto e desejaria ter escrito sobre mais uma dezena de livros importantes que li mas não pude colocar aqui, destaque para ‘A Revolução dos Bichos’. Em ‘Filosofia’ deixo em aberto o que são os ‘Wingmakers’ e tento mostrar a beleza e força escondida existente no ‘Aikido’ e na ‘Filosofia Kahuna’. Em ‘Diário’, o texto ‘Mescalito’ é uma definição e ‘Curto Caminho’ é um sonho, ‘Budismo Tibetano’ é um tipo de reportagem, assim como ‘Igreja de Santana’ classificado no capítulo ‘Lugares’, em ‘Durante o encontro ANPOCS ...’ quis mostrar um pouco do que é os bastidores da organização de um congresso científico que considero um dos melhores que já trabalhei. Em ‘Ficções’ o texto ‘Febre Amarela e ...’ é uma colcha de retalhos e ‘A Chave L7’ é um delírio. Em ‘Lugares’, o Vórtice de Oregon existe mesmo e a Ilha do Mel também. A experiência relatada em ‘Magico de Oz e Dark Side of the Moon’ é apenas mais uma curiosa diversão que as coincidências podem proporcionar. O ‘Ipê Roxo’ é uma árvore que me despertou grande interesse assim como também despertou o já mencionado ‘As Mensagens da Água’.

Na segunda parte deste livro há alguns desenhos em quadrinhos, feitos grosseiramente a lápis em papel sulfite. Ainda quando vivia com meus pais e irmãos, para livrar-me um pouco da tensão da convivência diária em uma família grande onde os membros são todos bem diferentes entre si, escolhi fazer algumas caricatas ‘bandas desenhadas’ (como dizem os portugueses de Portugal), mesmo sem saber desenhar nada, das situações que vivíamos no dia-a-dia familiar. Fiz uma divisão das tiras pelo nome do ator principal da tira, assim percebe-se que o Clidi era meu alvo principal pois ele tem quase duas dezenas de tiras enquanto meu pai ou minha mãe tem quatro ou cinco. Também é importante dizer que o Clidi nessa época geralmente nunca acreditava no que eu dizia a ele num primeiro momento, tendo o hábito de sempre confirmar o que eu havia dito com o

Érico, e isso gerava situações engraçadas pois eu ficava tentando encontrar um limite viável nas minhas estórias, que ele acreditaria sem consultar o Érico. Também seu hábito de beber muito café, adorar leite condensado, dormir quase todas as tardes após voltar da escola e passar horas no computador mexendo em Linux/BSD, dando uma de hacker e jogando Counter Strike no Windows criava muitas situações em que eu me aproveitava. Isso tudo e ser o irmão caçula ajudava bastante no fato dele tornar-se meu alvo principal.

Nessa época eu e o Érico tínhamos o hábito de chamá-lo de Colega, sei lá porque, isso começou quando ele devia ter uns dois anos e mal sabia falar, quando ainda morávamos em Brasília. Sua espontaneidade para dar respostas também era bastante divertida, como no dia em que minha mãe, que é bastante católica, disse a ele: ‘Clidinho, a data mais importante da sua vida é o dia do seu batismo’ então ele pergunta a ela o dia em que foi batizado e ela responde que foi no dia 28 de setembro. Como ele nasceu em 23 de julho sua resposta quase sem pensar foi: ‘Putz! Então eu vivi um tempão na clandestinidadej.

Nessa época meu pai (que aposentou-se como oficial do exercito e foi professor de matemática da rede pública) e minha mãe (uma ex-professora de geografia da rede pública) já estavam aposentados e suas atividades relacionavam-se em grande parte a trabalhos vinculados a paróquia São Francisco de Assis que tinha sede próxima a nossa casa, e meu pai também as atividades do sítio que ele havia comprado perto do aeroporto da cidade. Meu irmão Érico estava terminando seu curso de Engenharia Elétrica na Universidade Federal de Uberlândia, minha irmã Rita estava fazendo residência médica em pediatria no Hospital Universitário da UFU e eu havia terminado a faculdade na Unesp em Bauru-SP e estava sem saber o que fazer da vida, a Rosana, mais nova que a Rita, e o Clidi, caçula, ainda cursavam o segundo grau e estavam na fase de tentarem saber que faculdade iriam cursar. Morávamos numa casa de três quartos num bairro de classe média próximo a Universidade Federal de Uberlândia e tínhamos uma vida típica de família com muitos irmãos, que juntos se divertem, planejam, brigam, discutem, aprendem, enfim, vivem os dias ensolarados e secos de uma cidade de 500 mil habitantes do centro-oeste do país.

Parte I

De Próprio Punho

Capítulo 2

Escritos

2.1 As Pessoas

2.1.1 Eliphas Levi

Eliphas Levi foi um dos maiores ocultistas, assim como Cornelio Agrippa, Paracelso, John Dee, Helena Blavatsky, Cagliostro e Papus. Nascido em 1810 de família bastante modesta, aos 10 anos de idade foi admitido no presbitério de Saint-Luis em Paris, para seguir carreira eclesiástica. Sua vocação para o sacerdócio era indiscutível e ele apreciava bastante o estudo. Dedicou-se em especial ao estudo das línguas e três anos depois já conhecia o hebraico o suficiente para ler a bíblia no original.

Após a sua saída do seminário em 1836 ingressou na Comunidade de Solens, onde teve acesso a uma biblioteca com 20.000 volumes. Lá teve contato com importantes obras que o levaram ao seu primeiro grande objetivo: publicar um livro que divulgasse aquelas descobertas.

Levi escreveu: Dogma e Ritual de Alta Magia (1855), História da Magia (1860), A Chave dos Grandes Mistérios (1861), Feiticeiro de Meudon (1861), Fábulas e Simbolos (1862), A Ciência dos Espíritos (1865) e O Livro dos Esplendores (1894) este com apêndice de Papus.

2.1.2 Nikola Tesla

Nikola Tesla foi um cientista que viveu no início do século passado nos EUA. Por suas invenções fantásticas, e que poderiam com isso eliminar ou revolucionar alguns grandes mercados, este cientista foi reprimido e visto como louco. Inventou coisas incríveis como uma antena que captava energia cósmica, que de acordo com sua idéia inicial deveria ser colocada em cada residência do planeta e não se precisaria mais de energia elétrica. A professora Sonia Virginia Moreira da UERJ escreveu um interessante paper sobre Nikola Tesla e a transmissão sem fio, disponível no website da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (<http://www.intercom.org.br>).

2.1.3 Apolonio de Tiana

Apolônio de Tiana viveu no final do primeiro século depois de Cristo e foi o responsável pela renovação de muitos rituais e preceitos da maioria das Escolas Iniciáticas que existiam no mundo. Durante sua vida viajou pelo mundo com este objetivo. De sua vida temos apenas o registro do filósofo romano Filostrato, que no final do século 2 depois de Cristo redigiu uma biografia de Apolônio de Tiana baseado em muitos documentos, registros e escritos que existiam em sua época sobre Apolonio de Tiana.

Durante o III SIMPÓSIO NACIONAL DE FILOSOFIA ANTIGA – O Filósofo e suas Imagens, ocorrido em Itatiaia/RJ em abril de 2000, o grupo de trabalho Filosofia e Tradição Clássica apresentou um trabalho, do Prof. Gabriele Cornelli (Universidade Metodista de Piracicaba) intitulado “Uma imagem pouco ortodoxa do filósofo antigo: Apolônio de Tiana”.

“Qual a diferença entre homem divino (theios aner) e filósofo (philosophos) na tradição antiga? A pergunta – que vai nortear a comunicação – busca compreender as imagens dos filósofos na tradição antiga, segundo a proposta do Simpósio. De grande interesse para o tema é a Vida de Apolônio de Tiana, de Filostrato. Apolônio de Tiana foi uma complexa e fascinante figura da tradição pitagórica, ícone de grande presença na cultura antiga e até medieval. Foi mago ou filósofo? “Santo” ou grande pensador? Desafiando os limites unívocos, metafísicos e racionalistas, da história da filosofia clássica, surge – a partir de questões filosóficas e interferências histórico-antropológicas – uma imagem equívoca do filósofo antigo”.

A Editora Teosófica (www.stb.org.br) publicou um livro, de G.R.S. Mead, sobre a vida de Apolonio de Tiana. O autor pertenceu a Sociedade Teosófica durante a época de Helena Blavatsky.

2.1.4 Krishnamurti

Jiddu Krishnamurti viveu de 1895 a 1986. Foi um pensador dotado de profundidade e notável percepção e sensibilidade. Seus livros, dezenas, a maior parte foram editados diretamente a partir de palestras e conferências que proferiu pelas principais cidades do mundo. Krishnamurti repete com frequência que o desenvolvimento espiritual decorre da conquista puramente individual e que jamais pode ser obtido pela submissão a qualquer mestre ou religião.

Acerca do pensamento:

“O pensamento criou os problemas que nos cercam, e os nossos cérebros são treinados, educados, condicionados para a solução de problemas. O pensamento criou os problemas, como a divisão de nacionalidades. O pensamento criou a divisão e o conflito entre as várias estruturas econômicas, o pensamento criou as várias religiões e as divisões entre elas e, por conseguinte, há conflito. O cérebro é treinado para tentar solucionar esses conflitos que o pensamento criou. É essencial que entendamos profundamente a natureza do nosso pensar, a natureza das reações que surgem do nosso pensar. O pensamento domina as nossas vidas, não importa o que façamos; seja qual for a ação que se realiza, o pensamento está por trás dessa ação. Em toda a atividade, seja ela sensual, intelectual ou biológica, o pensamento opera o tempo todo”.

Acerca da clareza:

“Para observar claramente, é óbvio, devemos ser livres para olhar. Se alguém se apega às suas experiências, julgamentos e preconceitos particulares, então não é possível pensar com clareza”.

Acerca da compreensão:

“Para compreendermos qualquer coisa, temos de viver com ela, observá-la, conhecê-la todo o conteúdo, a natureza, a estrutura, o movimento”.

Há Fundações Krishnamurti em quase todos os grandes países do mundo, todas possuem seus websites: Itália (<http://www.krishnamurti.it/>), Grécia (<http://www.kathens.org/>), Nova Zelândia (<http://www.krishnamurti-nz.org/>), Estados Unidos (<http://www.kfa.org/>), França (<http://www.krishnamurti-france.org/>), Noruega (<http://www.krishnamurti.no/>), Argentina (<http://www.fkhispanoamericana.org/>), Suíça (<http://www.krishnamurti.ch/>), Inglaterra (<http://www.kfoundation.org/>), Holanda (<http://www.krishnamurti.nl/>), Índia (<http://www.kfionline.org/>), Austrália (<http://www.krishnamurtiaustralia.org/>) e Brasil (<http://www.krishnamurti.org.br/>).

2.1.5 Richard Buckminster Fuller

Critical Path, considerado a obra-prima de Buckminster Fuller, detalha como a humanidade chegou onde se encontra, ressaltando as questões ambientais, políticas e econômicas. Pensador americano Richard Buckminster Fuller, mundialmente conhecido pelas suas invenções, entre elas o Domo Geodésico e o veículo Dymaxion. Buckminster é considerado um dos maiores inovadores do pensamento e da tecnologia atuais.

Critical Path
R. Buckminster Fuller
St. Martins Press, 1981

O site do Buckminster Fuller Institute, www.bfi.org, contém mais informações.

2.2 Softwares e Sistemas

2.2.1 T_EX / L^AT_EX

T_EX é uma linguagem de programação desenvolvida para a criação de textos, permitindo portanto uma versatilidade e flexibilidade incomparável na criação de textos.

O sistema T_EX não possui interface gráfica e o usuário só visualiza o resultado após a compilação do arquivo T_EX que criou. É um sistema muito usado no meio acadêmico entre: físicos, matemáticos, químicos, etc, pois os complexos símbolos e caracteres técnicos para fórmulas e equações são permitidos pelo T_EX através de seus inúmeros comandos de programação. Não existe editor gráfico que comporte toda esta enorme gama de complexidade, o T_EX resolve o problema através da programação do texto a ser impresso.

L^AT_EX acrescenta funções predefinidas e agilidade na criação de documentos T_EX, sendo portando um T_EX de alto nível, assim como é a dobradinha Assembler/C. Todo comando em L^AT_EX modo texto texto inicia-se com uma barra invertida. L^AT_EX modo matemático inicia-se com cifrão (\$).

Raiz quadrada de 2 é digitado como $\sqrt{2}$ e a letra grega pi é digitada como π

O texto é digitado com vários comandos inseridos e salvo com a extensão tex. Para a criação de um texto em \LaTeX é necessário apenas um editor de textos. O arquivo texto deve então ser compilado em um arquivo binário de extensão DVI. Para isto basta ser digitado na linha de comando:

```
latex texto.tex
```

Um arquivo DVI (Device Independent) é criado e pode ser impresso ou visualizado na tela. É possível também a conversão do arquivo DVI para o formato Post Script(PS) ou Portable Document Format(PDF). A conversão do formato DVI para PS pode ser feita com um programa chamado DVIPS. Basta digitar na linha de comando:

```
dvips -Z texto.dvi -o texto.ps
```

A conversão de \TeX para PDF é feita com um programa chamado PDFLaTeX, digitando-se na linha de comando:

```
pdflatex texto.tex
```

Um arquivo DVI pode ser impresso ou visualizado usando-se um programa conveniente.

```
TeX ----- DVI ----- PS
|                               |
|                               |
|                               |
|----- PDF
```

Um esquema mínimo de um texto em \LaTeX é o seguinte:

```
\documentclass{article}
\begin{document}
...
Aqui deve ser digitado o texto
...
\end{document}
```

O \LaTeX faz distinção entre letras maiúsculas e minúsculas. Se um texto for digitado entre cifrões então este texto será considerado como estando no modo matemático.

```
$ x = 2a + 3b $
```

Caracteres especiais usados pelo \LaTeX :

```
$ & % # _ { } ~ ^ \
```

Comentários no arquivo \TeX é feito com o caracter especial %

```
% Isto é um comentário para o compilador LaTeX
```

```
Para usar "palavra" deve-se usar o tex ‘‘palavra’’
Para usar 'palavra' deve-se usar o tex ‘palavra’
```


Arquivo .tex para o ICMF:

The effects of the addition of increasing amounts of eight month-old composted sugar mill by-product (csmb) on some physical chemistry parameters of a surface soil (Chromic luvisol) from Michoacan, Mexico, were studied. The pH of soil (0 -- 15 cm depth) and soil csmb mixtures were determined in a suspension of soil:water ratio 1:5, that of the csmb in a suspension of csmb--water ratio 1:15, the Point of Zero Charge, (PZC), was determined in several soil-csmb mixtures according to the Gillman and Uehara(1980) approach, using KCl at two concentrations: 0.002M and 0.02M. The Surface Electric Potential, (ψ_0) values of the soil-compost mixtures were computed from the equation: $\psi_0 = 59 (PCC - pH)$ (Van Olphen, 1963). It was found that the csmb addition to soil in increasing amounts, tended to increase its pH from 6.05 to 7.55, and their PZC, from 4.0 to 6.3. The results found in this research did not agree with those reported by Morais et al (1976). The ψ_0 increased from -120.95 to -64.90 mV with the csmb addition. The higher was the csmb addition, the higher the dry matter production. There was a close relationship between the ψ_0 and the PZC of soil-csmb system ($r=0.95$).

2.2.2 Software Livre (FLOSS)

O software livre é simplesmente a liberdade do código fonte e mais profundamente a liberdade de conhecimento. Sem estender-me posso dizer que o pensamento por trás desta idéia provocou grandes reviravoltas no mundo, basta dizer que os softwares que sustentam a Internet são em grande parte livres: Apache, Bind, PostFix, SendMail Mysql, PHP, Python, Linux, FreeBSD e qualquer pessoa pode ter acesso a estas tecnologias, aquela separação tecnológica enorme a qual tínhamos chegar foi apaziguada com o crescimento do software livre, que pode proporcionar inúmeras mudanças positivas em muitos aspectos da sociedade e economia. Hoje em dia podemos disponibilizar um terminal que se conecta a Internet com pouco dinheiro, basta para isso usarmos Linux, Mozilla, Gaim, etc

Desde 2003 frequento congressos e simpósios de software livre e timidamente divulgo esta filosofia, e hoje em dia acredito que ao menos o usuário de Windows deve utilizar softwares que sejam livres, e dentro do possível apoiar projetos do tipo. O endereço abaixo faz uma lista de softwares livres que substituem softwares proprietários que rodam em Windows: <http://www.jairlie.com/oss/suggestedapplications.html>. Espero que este endereço não saia do ar e que cada um de nós tenha os melhores softwares livres instalados em nossas máquinas conectadas a Internet.

2.2.3 Mozilla Firefox

Dia 9 de fevereiro (2004) o Projeto Mozilla lançou seu novo browser, Mozilla Firefox 0.8, o nome foi mudado de Firebird para Firefox e algumas novas implementações foram acrescentadas a esta

nova versão 0.8. O nome foi mudado pelo fato de haver outro projeto de software livre com o nome Firebird (o banco de dados Firebird, implementado inicialmente a partir do Borland Interbase 6.0 que teve seu código fonte aberto). O nome Firefox foi escolhido por ser similar a Firebird.



Figura 2.1: “Firefox” também é um segundo nome para o panda vermelho

(http://www.binderparkzoo.org/Red_Panda.gif)

Um navegador open source fácil de usar e com centenas de extensões para uso, que executam todo tipo de manobra. Algumas funcionalidades como a opção de desativação de javascript e/ou cookies com um clique quebram um enorme galho quando se está navegando por sites underground da net, daqueles com loops de pop-ups (carregados através de onload e onunload). A opção “New Tab” que permite abrir uma nova url na mesma janela do navegador também agiliza, a velocidade com 10 a 15 sites abertos num PC meia-boca usando o Mozilla Firefox é aceitável, firmando a eficiência deste software open source.

O Firefox respeita todos os padrões de linguagens propostos pelo W3C e pode-se confiar que é um software que passará por uma frequente evolução. O fato de fazer parte do Projeto Mozilla o coloca sob a responsabilidade de um grupo respeitável de desenvolvimento de software livre. Ele é apenas um navegador, não vem com nenhum outro aplicativo anexado, e seu arquivo de instalação para Windows é de apenas 6 mb. O processo de instalação é simples, você precisa apenas clicar duas vezes no arquivo de instalação e ler as instruções calmamente para saber o que está fazendo, não há a sujeira sem controle com dispersão de arquivos para inúmeros diretórios, o Firefox somente se instala na pasta que você escolhe.

A página do Mozilla Firefox é <http://www.mozilla.org/products/firefox/>

2.2.4 Python

Python é uma linguagem de programação criada por Guido van Rossum (<http://www.python.org/guido/>). A linguagem foi batizada a partir do famoso show da BBC “Monty Python’s Flying Circus”. Python é uma linguagem interpretada, orientada a objetos, extremamente portátil, open source e fácil de programar comparando a outras linguagens como C, Tcl, Perl e Java. Em <http://www.python.org/doc/essays/ppt/acm-ws/> encontramos slides de um workshop sobre Python dado em uma universidade americana, onde Guido van Rossum esclarece princípios e funcionamento da linguagem.

2.2.5 Plan 9

Este sistema operacional chamado Plan9 tem como distinção a sua organização, que permite uma maior redução na administração e maior promoção de recursos de compartilhamento. É um sistema amplamente voltado a redes, com protocolos próprios e outras facilidades que o diferem de outros sistemas de redes.

Plan 9 é desenvolvido pela Bell Labs, laboratório de onde saiu o sistema operacional Unix. Ken Thompson, um dos criadores do Unix é um dos desenvolvedores do Plan9. Sabendo disto torna-se mais claro que este é um sistema que merece um certo crédito. Plan9 começou a ser desenvolvido no final da década de 80 e sua atenção esteve voltada para ambos sentidos: construir um sistema que tivesse uma administração centralizada e fosse eficiente em microcomputadores modernos.

O Bell Labs mantém um projeto de computação distribuída chamado 9grid (de Grid Computing) onde 40 computadores 500MHz/64MB Celerons rodando Plan 9 no Los Alamos National Laboratory (EUA) provém recursos diversos de computação. Na página oficial do Plan9 há papers escritos pelos autores do sistema, <http://plan9.bell-labs.com/plan9dist/>

2.2.6 Jxta

Jxta é um ambiente de desenvolvimento de aplicações Peer-to-Peer (P2P) criado pela Sun. Peer-to-Peer é uma tecnologia que tornou-se popular após o sucesso de softwares como ICQ e Napster, que a usam, mas as possibilidades que esta tecnologia permitem vão muito além da funcionalidade que estes softwares proporcionam. Uma das razões da criação do Projeto Jxta foi facilitar e aprimorar o desenvolvimento de aplicações para tecnologia P2P.

Jxta é um projeto open source com uma comunidade de desenvolvedores que mantém várias aplicações P2P desenvolvidas sob Jxta, tudo encontrado no site oficial do projeto (<http://www.jxta.org>). A maioria destas aplicações P2P concentram-se em conectar PDA, celular, PC e servidores de alta disponibilidade. Esta é uma visão do próprio projeto, sintetizada, nas palavras dos próprios criadores, em: “JXTA is a set of open, generalized peer-to-peer protocols that allow any connected device (cell phone, to PDA, PC to server) on the network to communicate and collaborate”.

2.2.7 Controle de Versões

Chamado sistema de controle de versões, é utilizado por praticamente todos os projetos de software livre da Internet para Gerenciamento de Configuração, os mais utilizados são o CVS e o Subversion. Permite flexibilidade e segurança no desenvolvimento de software por programadores que mantêm contato somente pela Internet trabalhando de forma colaborativa. Propicia rapidez e disponibilidade fácil do código fonte para a comunidade do software livre.

2.3 Os Livros

2.3.1 A Desobediência Civil

Poderoso ensaio escrito por Henry David Thoreau no final do século XIX, A Desobediência Civil, e ainda atual em nosso início de século XXI. Possível de ser lido na Internet sem as travas que são

os direitos autorais para obras com menos de 70 anos, já que esta obra tem muito mais de 100 anos. Há ainda outro texto excepcional escrito por ele chamado “Walden”, um tipo de ensaio político libertário-ecológico que levou muitas pessoas para atividades ecológicas de todos os tipos. A Desobediência Civil é diferente.

2.3.2 A Revolução dos Bichos – Animal Farm - George Orwell

Escrito em 1945 por George Orwell, o mesmo autor de “1984” a obra-prima na qual exprime seu olhar sobre a evolução da sociedade humana, a Revolução dos Bichos é uma fábula de crítica ao totalitarismo denunciando os caminhos distorcidos do poder ilimitado.

Uma granja de animais é usada como a metáfora da sociedade organizada. Os animais se rebelam contra seu dono, por maus tratos, e tomam o poder na granja onde vivem, mudando o nome de Granja do Solar para Granja dos Bichos. Com o passar do tempo, o esquecimento de alguns acontecimentos chave, impõe-se a lei do mais forte e uma série de exageros legais surgem, sempre apelando para a inteligência na comunicação e a opressão como meio para que as exigências se cumpram.

Política, ideologia, comunicação, solidariedade, iniciativa, manipulação, revolução, simbologia e outros temas perfazem a história. Ensina-se que os mais ignorantes são levados a crer no que desejam os mais fortes que detêm o poder, porém ambiciosos e desmedidos em seus desejos, utilizando-se de meios inteligentes para transmitir o que querem que todos acreditem como verdade, o que nada mais é que uma forma má intencionada de manipulação visando objetivos egoístas.

Mostra-se através de exemplos claros que a maior mentira ou inverdade pode inteligentemente ser colocada como verdade para a massa, usando-se os meios, as ferramentas e as formas adequadas. Uma técnica que utilizada para o controle e a manipulação desenfreada da massa ignorante provoca estragos e sequelas enormes. A Granja do Solar (dos Bichos) deve ser vista dentro deste contexto.

2.3.3 A Dupla Hélice

Descoberto em 1954 por dois cientistas de Cambridge na Inglaterra, a estrutura do DNA possui o formato de dupla hélice e com sua descoberta inaugurou-se a corrida para o conhecimento das potencialidades do código genético que de acordo com James Watson e Frances Krick inaugurou a grande corrida da engenharia genética. Alguns autores, com o avanço dos anos, passaram a relacionar a ciência do DNA a muitas outras áreas, como Software, Psicologia, I Ching, Matemática e principalmente a Saúde. Adquiriu a classificação de Engenharia (Genética) e poucos podem dizer no que irá se transformar ou como irá transformar o mundo.

2.3.4 The Matrix (1988 – Book of V. Valerian)

The subtitle of this book (The Matrix) are “With Aspects of Covert Interaction With Alien Culture, Technology and Planetary Power Structures“. The author says, “You will think very hard after reviewing this book. That’s the purpose of it. To stimulate thought and change within the consciousness of those who read it“. The author is convinced that the following basic items are true:

- The government has and is interacting alien cultures;
- Manipulation of the human species extends to very deep levels of alien manipulation affect human evolution, genetics and planetary power structures;
- Alien interaction with the human community will soon have increased impact on society;
- and others items ...

“The Matrix“ is published by :

Arcturus Book Service
P.O. Box 831383
Stone Mountain, GA 30083-0023

Bruce Sterling the author of “The Hacker Crackdown – Law and Disorder on the Eletrocnic Frontier“ speak about your book, “If you are a computer cop, a hacker, or an eletronic civil liberties activist, you are the target audience for this book. I wrote this book because i wanted to help you, and help other people understand you and your unique, uhm, problems. I wrote this book to aid your activities, and to contribute to the public discussion of important political issues“.

2.4 As Filosofias

2.4.1 Aikido

O fundador do aikido, Morihei Ueshiba dizia: “Em uma floresta de espadas inimigas procure conhecer o escudo que existe em suas pontas“. Um de seus discípulos sintetizou a filosofia do aikido nos seguintes lemas:

- Manter a disciplina
- Não se enervar
- Não possuir sentimento hostil
- Ser compreensivo
- Ser tranquilo
- Ser pacífico
- Manter a ética
- Fazer amizade com todos
- Respeitar a Deus e as pessoas
- Ser humilde
- Ser justo e honesto
- Conscientizar-se que o aikido representa o caminho de Deus

- Conscientizar-se que a prática do aikido tem por princípio o autoconhecimento

Aprender aikido é conhecer as leis naturais; buscando coordenar a perfeição às atividades conjuntas do corpo e da mente, em profunda unidade com as leis naturais. Os movimentos do aikido sem exceção seguem as leis da natureza. Aikido é o caminho da sabedoria e os três ideogramas que representam a palavra significam:

Ai – estar em harmonia, ajustar-se, coincidir

Ki – energia vital

Do – caminho espiritual

Portanto aikido significa “O caminho da harmonia com a energia vital”.

2.4.2 Aloha

A palavra ALOHA é composta de princípios:

A de ala = ver a vida de forma a estar sempre alerta

L de lokali = trabalhar com a unidade (corpo, mente, espírito)

O de oiaio = honestidade

H de ha’aha’a = humildade

A de ahonui = paciência e perseverança

Nas ilhas havaianas os Xamãs = Kahunas eram guardiões da Huna = Segredo. Ka significa guardião e Huna, segredo. Kahuna = guardião do segredo. Os Kahunas eram especialistas em agricultura, construção de cabanas e barcos, pesca, astronomia, religião, medicina e psicologia.

Entre esses conhecimentos existiam as seguintes artes:

- Uso de encantamentos para levar ou trazer a morte.
- Arte de afastar uma entidade demoníaca espiritual em missão de morte.
- Maestria em capturar espíritos.
- Maestria em preces especiais de serviço.
- Arte de fazer profecias do tempo.
- Adivinhação.
- Sacerdotes da saúde que trabalhavam com ervas. Curavam ossos quebrados e outros traumas instantaneamente ou em alguns dias, através de preces ou processos esotéricos.
- Sacerdote dos ventos com poderes sobre espíritos.
- Condutores de pessoas falecidas. Ajudavam os espíritos a se elevarem até a divindade.
- Psicólogo

Segundo os Kahunas, quando se aprende estes princípios se encontra Deus. Os Kahunas acreditavam que a energia Mana (energia vital) é recebida do céu através da prece. Deve-se rezar constantemente e enviar preces para Aumakua, o espírito guardião do passado. O Aumakua vivendo no céu, olha por sua criança da terra e intercede através do seu Divino poder espiritual.

Para os havaianos existem duas grandes forças, a alta, elevada em direção à evolução e a baixa, vibração negativa. O mundo material é considerado a parte negativa e o mundo espiritual a

positiva. Consideram a lei do amor de Deus como manifestação da unidade e da harmonia, e que quando trouxermos a parte positiva, ou seja, a unidade e a harmonia, para a parte negativa (mundo material), nós obteremos a Verdade.

2.4.3 Filosofia Kahuna

A filosofia Kahuna pode ser resumida em 4 afirmações:

- 1. Você cria a sua realidade (Ike);
- 2. Você recebe aquilo em que você se concentra (Makia);
- 3. Você é ilimitado;
- 4. O seu momento de poder é agora (Manawa).

2.4.4 Wingmakers

... it is a mind-expanding adventure into the profound discoveries that await humanity in the fields of metaphysics, cosmology, psychology, and genetics.

2.4.5 Programação eXtrema (XP)

Extreme Programming é uma disciplina baseada em mínimo de documentação e máximo de comunicação. Um processo minimalista de desenvolvimento de software onde existe muito pouca burocracia envolvida. Equipes com até 10 desenvolvedores trabalham em intervalos pequenos, produzindo software incrementalmente e analisando requisitos à medida que são definidos pelo cliente.

A documentação do sistema deve ser mantida junto com o código fonte, e deve ser mínima, forçando o desenvolvedor a escrever código fonte auto-explicativo e a evitar a complexidade. Em XP há um contínuo refinamento do projeto e na implementação deste código.

Para aplicar este refinamento segue-se alguns princípios, que são:

Propriedade Coletiva – Todos os desenvolvedores são responsáveis por qualquer parte do software e tem liberdade para alterar e reparar o código caso necessário.

Programação em Duplas – Dois programadores trabalham juntos no mesmo computador, enquanto um pensa nas funcionalidades o outro programa.

Refatoração – O código é continuamente alterado para que se torne o mais simples possível.

Cliente Disponível – O cliente é necessário em todas as etapas do desenvolvimento. O cliente sempre disponível, não somente para auxiliar, mas para fazer parte da equipe e principalmente para fornecer detalhes do sistema quando surgirem dúvidas.

Testes de Unidade – Primeiro são escritos os testes, depois é feita a implementação e por último trabalha-se o design. Programando teste de unidade antes do código final diretamente evitamos de ter que testar este código depois.

Pequenos Releases – O projeto é feito em pequenas etapas que são rapidamente passados ao cliente para que possa testar e assim acompanhar o processo de desenvolvimento.

Padrão de Código – Todo o código fonte é formatado de acordo com padrões. A padronização mantém o código fonte consistente e fácil para todo o time ler e/ou fazer o refactoring.

2.5 A Internet

2.5.1 Cult of the Dead Cow

Grupo de hacktivistas formado na década de 80. Atualmente seus projetos concentram-se em torno da privacidade na internet. São bastante conhecidos pela sigla cDc, principalmente depois que lançaram o famoso software Back Orifice.

2.5.2 Request for Comments – RFC

Em 7 de abril de 2004 comemorou-se 35 anos de publicação do primeiro RFC: <http://www.ietf.org/rfc/rfc1.txt>. Os Request for Comments – RFCs tem descrito a evolução da tecnologia de comunicações e outros padrões. A leitura de cada um deles pode proporcionar o entendimento dos padrões e tecnologias de comunicações que utilizamos frequentemente hoje em dia, principalmente a internet.

2.6 Os Relatos

2.6.1 Budismo Tibetano

Próximo de onde moro em São Paulo há um instituto de budismo tibetano (o budismo tibetano é diferente do budismo chinês e do budismo japonês, ambos também possuem diferenças entre si) cujo nome é Instituto de Budismo Tibetano Nyingma do Brasil. Fui a este local com o objetivo de saber que tipo de atividades desenvolvem. Uma senhora de sotaque europeu, simpática, me atendeu, e na recepção me mostrou algumas fotos e me levou para conhecer as dependências do local. A sua parte interna é amplamente decorada com esculturas e quadros de Budas e Bodhisattvas do budismo tibetano, sua parte externa é tão discreta que passando ao seu lado por diversas vezes levei meses para saber o que realmente era aquele local. Ela me contou como o instituto foi fundado em 1984 pelo Lama tibetano Tarthang Tulku, havendo outros 4 centros Nyingma no mundo, em Berkeley na Califórnia, Amsterdam na Holanda, Koln na Alemanha e um segundo centro no Brasil, no Rio de Janeiro.

O objetivo do instituto é trazer a sabedoria e a compaixão da tradição tibetana para o Brasil e um pouco de seu modo de atuação está na frase de seu fundador; cultivada a partir da sabedoria do Buddha: “Temos em cada um de nós a possibilidade de despertar o conhecimento iluminado. Ao abrirmos nossa mente para este conhecimento, podemos descobrir uma nova forma de ser e viver, capaz de oferecer mais esperança de felicidade para nós“. Me senti um pouco surpreso com o que vi, mas me surpreendeu o silêncio do ambiente, já que a sociedade e a cultura tibetana é toda moldada sob a religião budista, isso explica tudo ter uma ligação com a religião, desde a educação a política. Um livro que retrata o mundo tibetano de forma exemplar é “Sete anos no

Tibet“, um relato formidável de uma aventura extraordinária acontecida durante o início da Segunda Grande Guerra. A história de um alpinista alemão que viaja para a Índia para treinar, mas é pego de surpresa pela guerra, indo parar em um campo de prisioneiros inglês, de onde escapa e foge para o Tibet, numa época em que estrangeiros dentro do Tibet contavam-se nos dedos tamanha a dificuldade que existia de acesso.

Vencendo todos os obstáculos sua maior conquista foi tornar-se professor da maior autoridade política e espiritual existente no país, o Dalai Lama, tendo ficado no Tibet até o último momento da invasão chinesa. Ao fim do livro, seu autor escreve: “Meu maior desejo é que este livro possa trazer alguma simpatia por um povo cuja vontade de viver em paz e liberdade recebeu tão pouca solidariedade de um mundo indiferente“. Outra passagem que também merece ser citada: “Entre as duas grandes guerras, um funcionário colonial britânico disse que, com a invenção do avião, o mundo não tinha mais segredos. Entretanto, disse, ainda havia um último mistério. Há um grande país no topo do mundo onde coisas estranhas acontecem. Lá existem monges que tem a capacidade de separar a mente do corpo, xamãs e advinhos que tomam decisões pelo governo e um Deus-Rei que vive num palácio que parece um arranha-céu na Cidade Proibida de Lhasa“.

Algumas fontes na internet são <http://www.nyingma.com.br> (Instituto Nyingma), no Google buscar por “Tibet“, “Budismo Tibetano“ ou “Heinrich Harrer“.

2.6.2 Trafego no ar

Há como vocês considerarem a possibilidade de um carro que trafega no ar? Um carro que foi construído com o objetivo de voar? Há empresas que desenvolvem todo tipo de tecnologia, e pouco sabemos disso, uma empresa da Califórnia, um dos locais mais promissores do mundo em tecnologia, chamada Moller International desenvolveu este carro, mas longe de ser um projeto louco, é sim algo real e palpável que custou 30 anos de tentativas, pesquisas e investimento.

Algumas palavras deles: “The Skycar volantor developed by Moller International is capable of vertical take-off and landing (VTOL) much as a helicopter and flies from point of departure to destination much like an airplane. However, the Skycar volantor is uniquely qualified to travel short distances on the ground as an automobile as well. All this and incredibly, its easy to fly! Actually a computer does the flying. The pilot need only move the controls in the direction he wants to go so that little skill is required“.

Há fotos e o site em questão é <http://www.moller.com>, o carro será vendido mas não para agora, imagine que todo nosso sistema de transporte terá que ser mudado ou reformulado para receber este carro, é o mesmo problema com o petróleo, já é sabido existir combustíveis mais baratos, menos poluentes, com matéria prima mais acessível e com maior facilidade de produção em escala industrial, mas e para mudarmos toda a estrutura mundial construída em torno do petróleo? É de interesse de quem fazer isto? Assim vamos continuar com “carroças“ andando por aí, pagando caro pelo líquido que move estes veículos e ainda por cima poluindo bastante a natureza a nossa volta.

2.6.3 Mescalito

Mescalito é a essência viva que encontra-se dentro do peiote. Ele apresenta-se àquele que ingerir o peiote e for digno. Os cantos agradam a mescalito e fazem parte da cerimônia do peiote. A cerimônia consiste em ingerir botões de peiote e cada um cantar sua canção peiote formando um

ciclo de cânticos peiotes. A cerimônia é realizada durante a noite e vai até o amanhecer, ao término dela recebe-se água. Ao meio-dia serve-se os alimentos rituais, que consiste em milho cozido.

Portanto, uma cerimônia de peiote para peyoteros e aprendizes consiste em cantar e ingerir o peiote durante a noite e na parte do dia receber água e alimentos rituais.

2.6.4 Curto Caminho

Entrei no principal bar de Reykjavik e pensei: “Exatamente o local que estava precisando para tomar uma boa bebida”. Sentei na mesa mais próxima da janela e estendi minha espada e escudo na cadeira ao lado. Pedi um brennivín (uma das bebidas típicas) e fiquei pensando em como voltaria a chancelaria no período de 3 horas, o tempo escasso que tinha disponível.

Seguindo minha intuição resolvi sair dali e deixar minha espada e escudo na primeira alfaiataria que encontrasse. Fiz isto e em seguida tomei o segundo bonde que passou, e este me deixou a beira de um lago, ao lado de um hotel chamado Hiikkeya. Mergulhei no lago, resolvi fechar os olhos, mas fiz o curto caminho, até a chancelaria.

2.6.5 Durante o encontro ANPOCS 2004 em Caxambu, MG

Por dentro de um Congresso de Sociólogos, Antropólogos e Cientistas Políticos.

Pela segunda vez estava indo ao Encontro Anual da ANPOCS em Caxambu(MG), ANPOCS é Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. Iria trabalhar com a mesma equipe, apenas um pouco mudada, com quem trabalhei no ano anterior em 2003.

Chegamos em Caxambu as 11:30 de domingo dia 24 de outubro, o evento seria em sua maior parte realizado no Hotel Glória, o maior da cidade, nele estariam hospedados a maior parte dos convidados e o pessoal da organização.

Nossa tarefa era deixar as máquinas da secretaria local com o nosso software de controle e credenciamento funcionando corretamente, para receber as inscrições de pessoas no local e gerenciar os pré-inscritos via internet.

Toda a equipe da organização dividia-se entre várias tarefas, não só pelo Hotel Glória mas também por outros hotéis da cidade onde ocorreriam atividades do congresso, de modo que trabalhamos uma média de 12 horas por dia. De qualquer forma durante a noite ocorriam confraternizações. No primeiro dia fizemos nossa própria festa, aproveitando que o hotel estava vazio, por ainda ser pré-evento. Com um notebook, duas caixas de som, dois estobos, uma máquina de fumaça e um globo de luz colorida fechamos um dos corredores de acesso a três salas de conferências. Lá fizemos um início de festa, pois fomos convidados pela segurança do hotel a nos retirar logo após a primeira meia-hora, e nos mover para um salão que seria improvisado como uma pista de dança. Com o notebook carregado de MP3 de todos os tipos, a festinha foi um sucesso tocando músicas como:

- Gretchen;
- Menudo;

- Sidney Magal;
- Trem da Alegria;
- Wando;
- Grease nos Tempos da Brilhantina;
- e tranqueiras-disco dos anos 70.

Oito da manhã do dia seguinte todos de pé para o começo do congresso propriamente dito. Tensão, filas grandes, pedidos de última hora de convidados, problemas inesperados. Situações comuns para congressos deste tipo, número de participantes e convidados.

Tínhamos um ginásio com diversas editoras do Brasil vendendo apenas livros sobre Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia e Ciência Política), uma piscina olímpica (50m X 25m) para escapar do calor de 25/30 graus celsius, quase duas dezenas de salas processando atividades simultâneas, cybercafé, um restaurante, uma sala para exposição de fotos com destaque para as fotos da Tribo Dogon africana e outra intitulada “Proibida para menores”.

Mesmo passando pela atribulação de estar trabalhando fui a uma exposição de trabalho dentro do Seminário Temático “Ciências Sociais em Outras Linguagens“, tratava-se da apresentação “A Dificuldade do Documentário“ realizada por João Moreira Salles, documentarista e também antropólogo.

A dificuldade a qual ele se referia não diz respeito a técnica mas a ética que o documentarista deve ter ao transmitir sua visão, portanto todo documentário é parcial e subjetivo, devendo ser sempre orientado pela ética; ou o documentarista corre o risco de ignorar fatos significativos e acreditar que o objeto documentado nada possui além daquilo que foi documentado. Isto gera conflitos e problemas que ferem a ética a qual cita o autor.

No penúltimo dia fiquei de fechar as estatísticas do encontro e produzir um relatório, que seria lido na assembleia final. Muitos cafés depois e discussões, acerca das informações que tínhamos, concluímos o relatório. As informações são dados relativos ao congresso em si, como o número de participantes, por estado, titulação, sexo, instituição, cidade, ocupação, etc

No geral o encontro teve uma média de 1300 participantes, com 65% das inscrições efetuadas pela internet e 35% no local. Sendo os(as) participantes divididos em 54% mulheres e 46% homens. Por estado descobre-se que a massa geral de sociólogos, antropólogos e cientistas políticos do país são dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal, com universidades como UFRJ, USP, UFMG e UnB predominando.

2.6.6 Pelo Caminho de Santiago a Compostela

Existe alguns séculos na Espanha a cultura ou o costume de pessoas de diversos tipos e nacionalidades percorrerem o que convencionou-se a chamar “O Caminho de Santiago”.

Com o passar dos séculos e muitas histórias nas costas, o Caminho a Santiago de Compostela (nome de uma cidade ao noroeste da Espanha, na região da Galícia, próxima a Portugal) obteve cinco ou seis rotas para se chegar ao destino, sendo as maneiras de “começar”: a pé ou de

bicicleta. O mais famoso trajeto é o caminho frances, começando na cidade francesa de St Jean Pead de Port e apos 760 Km de caminhada ou pedalada finalizando na cidade de Santiago de Compostela. Esta é a rota mais famosa e percorrida, e há em livrarias, lojas e na internet inumeros guias e mapas de todos os tipos com informacoes sobre as rotas a percorrer: quilometragem entre os pueblos, clima na epoca, elevacao do terreno, infraestrutura dos albergues, sinalizacao no caminho e informacoes turisticas de importancia.

Há ate algumas pessoas que passam de Santiago de Compostela e vao a Finisterra, na costa da Galicia, local onde na epoca medieval acreditava-se ser o fim da Terra, dai o nome Finisterra. Sao mais três dias a pe ate Finisterra.

Estou fazendo o Caminho de Santiago a pe e hoje estou em Leon, uma das tres cidades mais importantes no caminho frances. Hoje sao dois tercos do caminho completos, esperamos chegar dia 23 de setembro a Santiago de Compostela, enfim.

Em nosso caso, faço a caminhada com meu pai e minha irma, serao no total 30 dias de caminhada entre os pueblos da Espanha, suas plantacoes de uva e oliveiras, igrejas medievais e companhias distintas e divertidas de pessoas da Alemanha, França, Espanha e Italia em sua maioria.

Somente tres fatos me impressionaram, ou somente sobre estes tres fatos quero escrever, e a ordem de exposicao não importa:

1) É normal encontrarmos nos pueblos fontes de agua potavel, de graca, disponivel para os peregrinos abastecerem suas garrafas. Pueblos sao aldeias organizadas e com boa infraestrutura, com 20 a 500 habitantes, que tem aos montes pelo Caminho de Santiago. É um conceito de “cidade“ para pequena quantidade de pessoas inexistente no Brasil. Desta forma, estando proximo ao pueblo de Irache pensava que as fontes eram so de agua potavel. Mas a surpresa foi encontrar proximo ao mosteiro local uma fonte de vinho, a vontade, e com uma bela de uma placa solicitando que o peregrino em direcao a Santiago, que sirva-se. Bom, tenho fotos, troquei minhas garrafas de agua por vinho, e fui bebendo pelo resto da caminhada naquele dia. É dito que aquela é a unica fonte de vinho no mundo, gratis.

2) Todos os dias, a depender de nosso plano de quilometragem diaria, paramos “nos quedamos“ em albergues de peregrinos localizados em pueblos pelo caminho. No albergue do pueblo de Ventosa conhecemos um velho, que apos percorrer o caminho de Santiago inacreditaveis treze vezes nos dava bons conselhos e sabias dicas. A melhor delas foi dizer que para aquele que fez muitas vezes, o Caminho de Santiago era como o Caminho da Vida e como a vida tem as suas fases Infantil, Adolescente, Adulta e Idosa. Assim, teriamos de St Jean Pead de Port a Logrono a fase infantil: aprendemos a andar e enfrentamos muitos problemas para caminhar. De Logrono a Burgos a fase adolescente: ainda enfrentamos problemas para caminhar mas ja adquirimos um pouco de desenvoltura. De Burgos a Leon a fase adulta: maior facilidade para enfrentar as dificuldades da caminhada e adquirido maior desenvoltura para caminhar. E, por fim, de Leon a Santiago de Compostela, a fase idosa: caminha-se com experiencia e maior sabedoria em relacao as dificuldades.

3) Sao Cipriano, na historia a qual tenho conhecimento, viveu em Cartago e durante muitos anos praticou magia com a finalidade de prejudicar. Obteve conhecimentos incriveis para a sua epoca e as usou para propositos ruins, porem num determinado momento voltou sua força e poder para

propositos beneficos. Seja como for, o que sei de Sao Cipriano fez-me respeita-lo bastante e entender que, o que mais eu puder saber de sua historia de vida ira me acrescentar. Ontem, perto do pueblo de Liedigos, soube que la havia uma igreja com o nome de São Cipriano, achei curiosa esta coincidencia, pois ate o dia anterior eu nao tinha o costume de ler guia algum sobre os pueblos pelo qual passava, mais ainda quando falavam de igrejas. Paramos no bar do pueblo para o lanche do almoco e apos passarmos frente a igreja a missa estava para comecar, entramos e a assistimos. Tirei algumas fotos da imagem de Sao Cipriano e agradei pela sorte de passar ali justo no momento certo.

2.7 As Ficções

2.7.1 Febre Amarela e outros assuntos

Febre amarela não tem cura. Existem, no Brasil, 101 línguas nativas. Gestalt Terapia é uma área de estudo da Psicologia que discorda da psicanálise de Freud. O Kiwi é natural da Nova Zelândia. Watchmen, escrito por Alan Moore, foi uma das mais célebres obras em quadrinhos. Porto de Galinhas, perto de Recife-PE, é uma das praias mais lindas do Nordeste. Jacques Tati filmou “Carrossel da Esperança” em 1947, mas a cópia original colorida só foi lançada em 1995. Fórceps é um objeto de uso médico. Aikido é uma arte marcial japonesa em que não há campeonatos. Os Inocentes, de São Paulo, foi uma das primeiras bandas punk do Brasil. Salvador Dali pintou o famoso quadro “O Rosto da guerra”.

2.7.2 A Chave L7

L7 é a combinação de chaves que você deve criar ou encontrar, e, usar para abrir a sua consciência para as percepções que até então você estava alheio. O desafio é saber como você vai encontrar ou criar esta combinação de chaves, pois o caminho para tal é pessoal, diferente para cada ser que se propõe a essa busca.

Existem algumas formas de você perder-se com menos frequência nesta busca, usar algumas lições orientais. Para clarear o seu caminho e tudo não ficar nublado ou/e confuso procure reconhecer as energias envolvidas e comunicar-se com elas. E, nunca pare, fique em dúvida ou desista.

2.8 Os Lugares

2.8.1 Ilha do Mel

Situada no estado do Paraná e acessível somente via barco, esta ilha recebe muitos visitantes, a maioria jovens. Possui trilhas para lindas praias e pousadas o suficiente para 5000 visitantes. Carros são proibidos na ilha e a única forma de acesso é por barco ou a nado, apesar que esta última opção é pouco utilizada. A ilha também possui um farol que ainda hoje é usado para orientar os barcos que se aproximam do continente. As pousadas estão localizadas em trilhas de areia em meio a mata virgem da ilha e as atividades mais comuns que os visitantes procuram são: banho de sol, caminhadas pela mata, mergulho, parapáglider e outros.

2.8.2 Igreja de Santana

Fui a uma missa de final de tarde na Igreja de Sant'ana, na cidade de São Paulo. Construída por volta do final século XIX, acredito, ela lembra a catedral de Franca, sp, imponente e bastante decorada com pinturas e objetos de arte em seu interior.

Fiz algumas observações:

- À entrada um mural comprido com cartazes e avisos para enturmar o visitante com tudo o que se passa na igreja e na comunidade.
- No interior imagens de santos e santas, onde as pessoas oram pedindo uma graça ou agradecendo a graça recebida do seu santo ou santa predileto e protetor.
- Pequenos quadros, na parede do lado direito e esquerdo de todo o interior da igreja, relatando passagens bíblicas.
- Secretaria e Lojinha (chamado Centro Permanente de Doações) preparado para receber todo tipo de doações (Roupas, copos, revistas, talheres, qualquer coisa material, etc).
- Caixas grandes de papelão, dispostas ao lado esquerdo e direito da igreja, próximos a entrada, para a coleta permante de objetos para doação.
- Há um suporte com galão de 20 litros, no vão de entrada da igreja, para que as pessoas possam beber água.
- Na Lojinha encontra-se a venda os seguintes itens: Velas (de 7 dias a R\$ 1,50; de 3 dias a R\$ 0,50; comum a R\$ 0,70; e uma curiosa vela chamada “lamparina“, feita em forma de copinho de plástico de café a R\$ 0,30). Na saída resolvi levar duas “lamparinas“. Ainda se podia encontrar na lojinha: vídeos católicos, postais de salmos da bíblia, variedades de terços, esculturas e imagens de santos e santas para levar para casa.
- Há ventiladores dispostos nas colunas da igreja, já que é sabido que o calor não tem hora nem dia para aparecer.
- Há também caixas de som de qualidade espalhadas pelos quatro cantos da igreja, para que o som seja audível em qualquer parte da mesma.
- Um fato curioso é uma espécie de telão-retroprojeter disposto próximo ao altar, preso a uma coluna, entre 1 e 2 metros acima de nossas cabeças, que ligado a um Notebook, reproduz as letras das músicas na sequência em que vai sendo cantada, além de reproduzir também imagens de passagens bíblicas nas leituras do evangelho.
- Banheiro a R\$ 0,25, lembrando que isso gera emprego para uma pessoa (cuida da limpeza), e a região onde situa-se a igreja é bastante movimentada devido a ser uma quadra do metrô Santana.
- A mesma filosofia aplica-se ao pequeno estacionamento, que gera emprego para 2 pessoas e é cobrada uma taxa de R\$ 3,00.

Outra questão curiosa é que todas as pessoas que trabalham na igreja, seja na lojinha, na secretaria, no banheiro, no estacionamento, no albergue, são pessoas que um dia foram moradores de rua, drogados ou desencaminhados da vida. A igreja possui vários projetos direcionados para essas pessoas, como pude constatar lendo o informativo distribuído na entrada e conversando com o senhor que o distribuía.

2.8.3 Vórtice de Oregon (Oregon Vortex)

Uma área circular com um fenômeno único, o Vórtice de Oregon é uma misteriosa área ao sul do estado de Oregon nos Estados Unidos que os índios americanos chamavam de “a terra proibida”. Coisas incomuns acontecem neste lugar, estando lá você realmente têm uma sensação peculiar. O vórtice é uma área de 3/4 de acre.

Os rumores de ocorrências inexplicáveis espalharam-se a partir da década de 1890 quando uma empresa instalou um de seus escritórios na área. O local não mudou muito desde esta época exceto por alguns objetos colocados para demonstrar as excepcionais coisas que lá acontecem. Estudos indicam que a gravidade dentro do vórtice não é a mesma que do lado de fora do vórtice.

O antigo escritório agora é chamado de A Casa do Mistério. O vórtice foi aberto como atração turística por volta de 1930 e continua até hoje. É como se a gravidade funcionasse de uma forma diferente neste pequeno espaço.

Localização:

Vórtice de Oregon (Oregon Vortex)

4303 Sardine Creek Road

Gold Hill, Oregon 97525

1 – 541 – 855 – 1543

Horário: Junho – Agosto, 8:30 as 18:00

Março - Maio, Setembro, Outubro, 9:30 as 16:30

Entrada: acima 12 anos, \$6.50; 5 a 11 anos, \$4.50; menor 5 anos, grátis.

2.8.4 A Terra Oca

Hoje em dia a pergunta sobre se os pólos da Terra são ocos ou não já não soa mais tão estranho quanto soava lá pelos idos de 1880, quando a história começou a ser divulgada com a publicação de um livro chamado ‘‘A Smoky God’’ que conta a história real do norueguês Olaf Jansen que emigrou para a Califórnia e entregou ao autor inúmeros mapas e documentos o qual utilizou para escrever seu livro.

E com o passar das décadas as notícias e estórias foram se acumulando e sendo passadas de boca a boca. Nos anos 20 e mais intensamente nos anos 40 os Estados Unidos fizeram inúmeros vôos sobre os pólos norte e sul, nos anos 40 durante a Segunda Guerra Mundial mais 3000 soldados americanos deslocaram-se para o pólo sul pois acreditava-se que os alemães tinham bases por lá. Um dos comandantes aviadores desta expedição Richard E. Byrd escreveu anos depois um livro onde relata suas impressões desta época e faz referência a florestas, praias, animais de clima quente, em plena região central do pólo sul.

2.9 As Sincronicidades

2.9.1 Magico de Oz e Dark Side of the Moon

Há uma enorme sincronia musical e coincidência entre o álbum “Dark Side of the Moon“, de 1973, do Pink Floyd e o filme “O Mágico de Oz“, de 1939. No ano de 1998, ainda na faculdade, fiz a experiência de sincronizar o disco com o vídeo do filme após o terceiro rugido do leão da Metro. A experiência é bastante curiosa e no mínimo causará um espanto pela incrível coincidência que há entre um trabalho e outro.

2.9.2 Fotografias Kirlian

Técnica criada por um russo que reflete nas fotos o que convencionou-se chamar de aura. A foto kirlian desta forma passa para o papel a aura da pessoa, do objeto, planta, fruta ou animal. Utilizada para diversas funções depois que sua autenticidade foi comprovada cientificamente, inúmeras vezes.

2.9.3 Ipê Roxo

Árvore com inúmeras propriedades de cura. Os indígenas de nosso país a utilizam há centenas de anos para a cura de diversos males. Sua casca pode ser servida como chá, que mediante preparo adequado provém proteção e cura para diversas doenças. Xamãs a tinham como uma das plantas mais poderosas de seu arsenal de cura, mas este conhecimento o qual possuíam para seu preparo não é ensinado a qualquer pessoa que vá até eles pedindo que seja ensinado.

2.9.4 Mensagens da Água

Há 8 anos o cientista japonês Masaru Emoto e sua equipe estudam a água. Seu método e objetivo fazem a diferença, consta de coletar água de diversas regiões e locais (rios sujos e rios limpos, torneiras, fontes hidrotermais e outros), e mediante minucioso processo técnico e científico fotografar amostras da água congelada, que examinadas com um microscópio de campo escuro dotado de equipamento fotográfico permite observar o arranjo da estrutura hexagonal da água. Verificaram que a água apresentava mudanças expressivas quando em ambientes de energias vibracionais humanas: pensamentos, palavras, mensagens, orações e músicas.

Percebendo que os cristais da água sofriam mutações de um tipo para outro, mesmo a água sendo a mesma, ele e sua equipe iniciaram uma série de experiências. O resultado de suas extensas pesquisas traduziram-se em dois livros, lançados em japonês e inglês, que nos provam que a água pode ser facilmente afetada por energias e influências externas. No ensaio “As Portas da Percepção“ Aldous Huxley escreve: “Em um mundo onde a educação é transmitida principalmente através da palavra, às pessoas de grande instrução torna-se quase impossível dar séria atenção a quaisquer outras coisas que não sejam palavras ou idéias ... Os conhecimentos objetivos que nos permitem tomar contato direto com determinados fatos de nossa existência são quase que completamente desprezados“.

Huxley, escritor e romancista, influenciou pessoas famosas com seus pensamentos, como Jim Morrison, que leu seu ensaio no início dos anos 60 e nomeou sua futura banda inspirado em “As Portas da Percepção“. As cenas do deserto no filme “The Doors“ (1990, Oliver Stone) foram, num

outro sentido, diretamente inspiradas no experimento feito por Aldous Huxley, que em uma época ainda mais cheia de preconceitos e ignorância que hoje, ofereceu-se como cobaia no uso da mescalina, princípio ativo (alcalóide) do peiote (cacto), planta altamente alucinógena comumente utilizada por índios mexicanos em rituais religiosos desde tempos imemoriais. Seu ensaio “As Portas da Percepção” e “Céu e Inferno”, publicados em 1954 e 1956 respectivamente são, juntos, uma descrição deste estudo e experimento o qual se submeteu. O que este cientista japonês está fazendo é tão polêmico quanto o que fez Huxley nos anos 50. Huxley foi criticado e desacreditado por muitos, mas o tempo provou que ele estava certo.

Afinal, o que sabemos sobre a água? Certamente pensamos saber bastante, mas na verdade sabemos muito pouco, a raciocinar pelas descobertas deste cientista japonês. Nesta entrevista de 2001 com Masaru Emoto (uma parte reproduzida abaixo), podemos perceber melhor do que se trata sua pesquisa:

Pergunta: Você disse que algumas palavras negativas não formam aglomerados, mas vimos nas suas fotos que elas ainda assim formam padrões característicos. Como você classifica esses modelos?

Dr. Emoto: Pense nisso em termos de vibração. É fácil entender que a língua a língua falada tem uma vibração. Palavras escritas também têm uma vibração. Se eu fosse desenhar um círculo, a vibração do círculo seria criada. Tudo na existência tem uma vibração. O desenho de uma cruz vai criar a vibração de uma cruz. Então, se eu escrever as letras A M O R, estas letras formarão a vibração de Amor. A Água pode imprimir essas vibrações. Palavras bonitas têm vibrações bonitas e claras. Mas palavras negativas colocam vibrações feias e incoerentes, que não formam aglomerados. A língua não é algo artificial, mas alguma coisa que existe naturalmente. Acredito que a língua é criada pela natureza.

Pergunta: Isso significa que toda palavra tem a sua própria assinatura de vibração ou aglomerado que é único?

Dr. Emoto: Sim. Durante a nossa evolução, nós aprendemos quais sons são perigosos, quais sons são calmantes e seguros, quais sons são prazerosos e assim por diante. Nós, vagarosamente, aprendemos sobre as várias vibrações das leis da natureza. Nós aprendemos isso pelo instinto e pela experiência. Nós acumulamos estas informações pelos tempos. Começamos por sons simples como “a” ou “u” ou “e”, que foi se envolvendo em sons mais complexos como “Amor”. E estas palavras positivas criaram estruturas cristalinas naturais que são todas baseadas no hexágono. De fato, a estrutura de toda evolução na natureza, de uma perspectiva informacional, é baseada no hexágono. A razão pela qual o hexágono é formado tem a ver com a reação química do anel de benzeno. Assim como uma estrutura hexagonal é sinal de vibração positiva, acredito que a falta de estrutura básica hexagonal, de acordo com as leis da natureza, contém uma vibração destrutiva. Então, quando olhamos para coisas que não existem naturalmente coisas que são artificialmente criadas muitas delas têm a falta dessa estrutura hexagonal e então elas têm, acredito, uma vibração destrutiva. Esse princípio é o que penso que torna palavras de xingamento e insulto destrutivas. Essas palavras não estão de acordo com as leis da natureza. Então, por exemplo, eu penso que você provavelmente achará taxas mais altas de crimes violentos em locais onde muita linguagem negativa está sendo usada. Assim, como diz a Bíblia, primeiro veio a palavra, e Deus criou toda a criação da palavra.



Figura 2.2: Um cristal de água, visto através de microscópio especial

As fotos dos cristais de água formados sob influência de vibração positiva apresentam todas suas estruturas hexagonais. O hábito de fotografar cristais de água (Microfotografia) não é uma atividade nova, Wilson A. Bentley (1865-1931) foi um pioneiro na área de Microfotografia, notavelmente seu trabalho com os cristais de água (snow crystals).

Com um microscópio adaptado sob uma câmera e anos de tentativas e erros, ele foi a primeira pessoa a fotografar um cristal de água, em 1885. Ele capturou mais de 5000 cristais de água durante sua vida. Em 1931 seu livro "Snow Crystals", contendo mais de 2400 imagens de cristais de água, foi publicado pela McGraw-Hill. Seu site na internet, <http://snowflakebentley.com> contém algumas reproduções de suas microfotografias de cristais de água.

Aldous Huxley finaliza assim seu raciocínio: "... Mas quando se trata de querer saber como cada um de nós, nossos filhos e netos, poderemos nos tornar mais perceptíveis, mais intensamente cômicos da realidade interior e exterior, mais acessíveis ao Espírito, menos aptos a adoecer vítimas de nossos próprios erros psicológicos e mais capazes de controlar nosso sistema nervoso autônomo – quando, pois, se trata de qualquer forma de educação mais objetiva (e, portanto, mais provável de alcançar aplicação prática), não haverá pessoa respeitável, em qualquer universidade ou igreja de renome, que faça qualquer coisa em seu benefício".

Fontes na internet podem ser encontradas em:

"How the photo graph are taken" (<http://www.hado.net/crystal2.html>)

Miraculous Messages from the Water (<http://www.wellnessgoods.com/messages.asp>)

Hado institute (<http://www.hado.net>)

Artigo da Embrapa

(<http://www.embrapa.br:8080/aplic/bn.nsf/0/ec6949e2b762a28803256c63004f00d7?OpenDocument>)

Parte II

Quadrinhos

Capítulo 3

Tiras de 2001 e 2002

3.1 Clidi



Figura 3.1: Clidi e Érico em O Gasparov perdeu para um humano

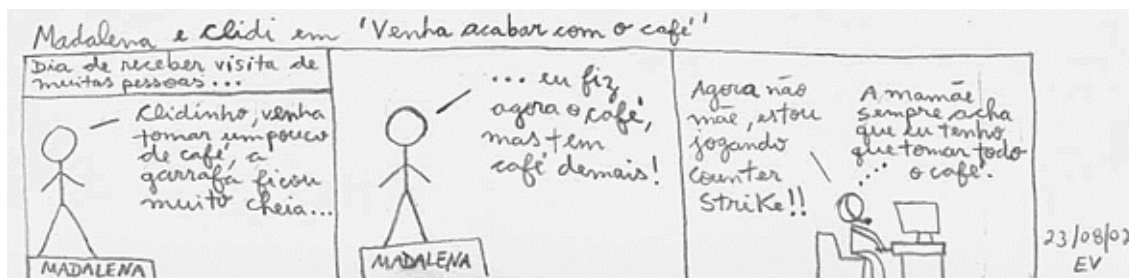


Figura 3.2: Madalena e Clidi em Venha acabar com o café



Figura 3.3: Clidi e Érico em Como evitar Cálculo?

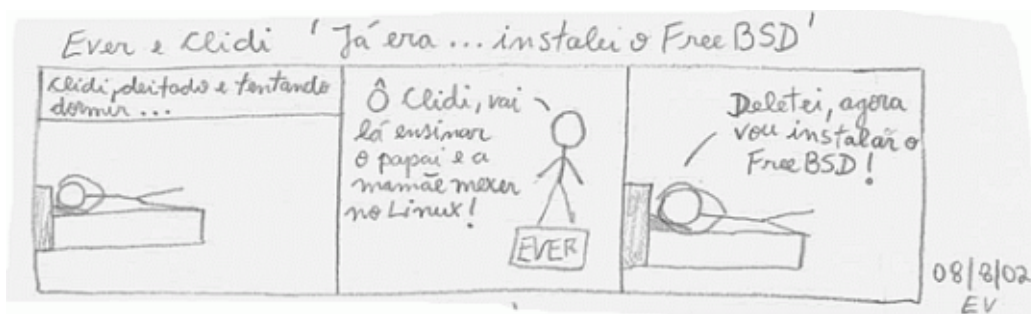


Figura 3.4: Everton e Clidi em Já era ... instalei o FreeBSD!



Figura 3.5: Clidi em webb.com.br

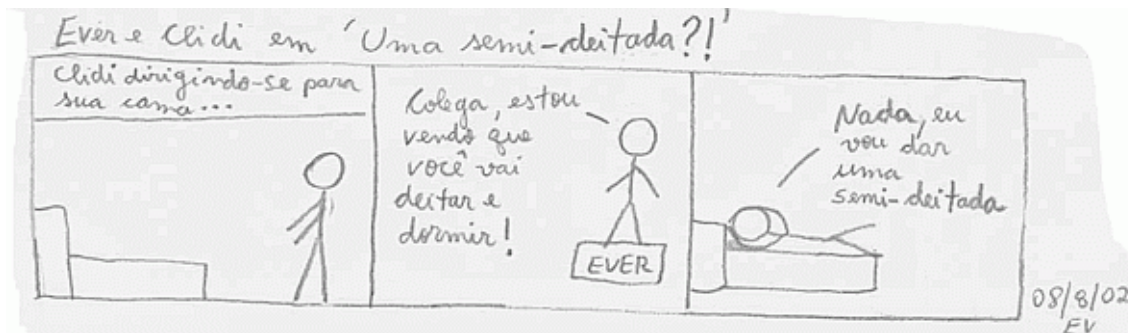


Figura 3.6: Everton e Clidi em Uma semi-deitada!?

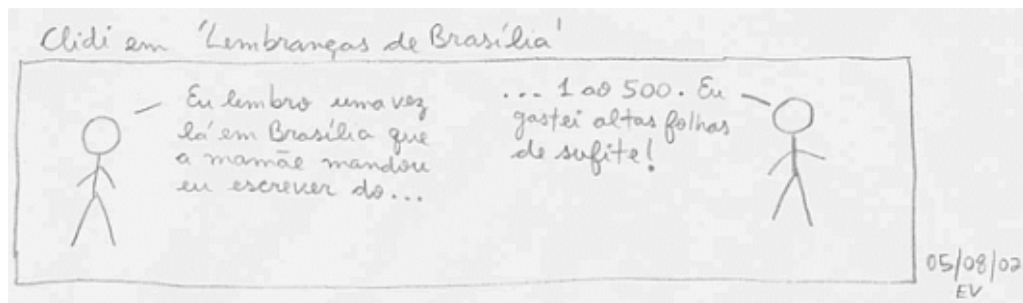


Figura 3.7: Clidi em Lembranças de Brasília

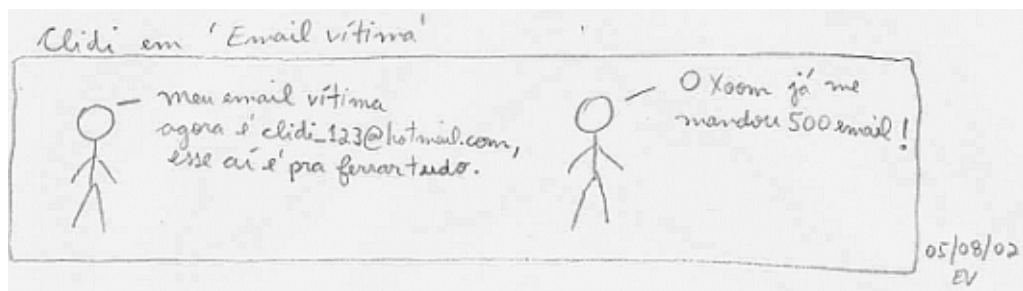


Figura 3.8: Clidi em Email vítima

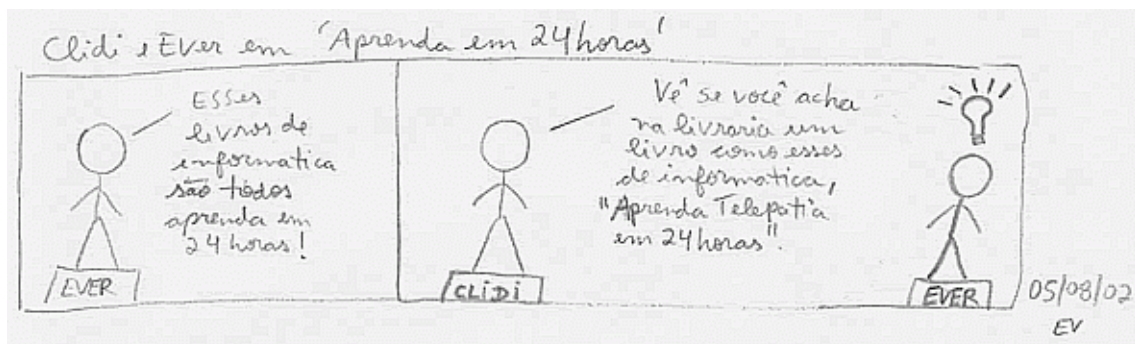


Figura 3.9: Clidi e Éverton em Aprenda em 24 horas

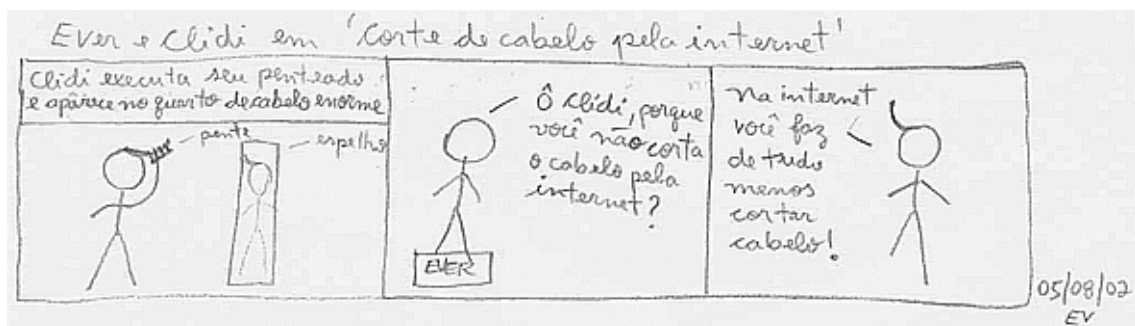


Figura 3.10: Everton e Clidi em Corte de cabelo pela internet



Figura 3.11: Everton e Clidi em O cubo mágico do Érico

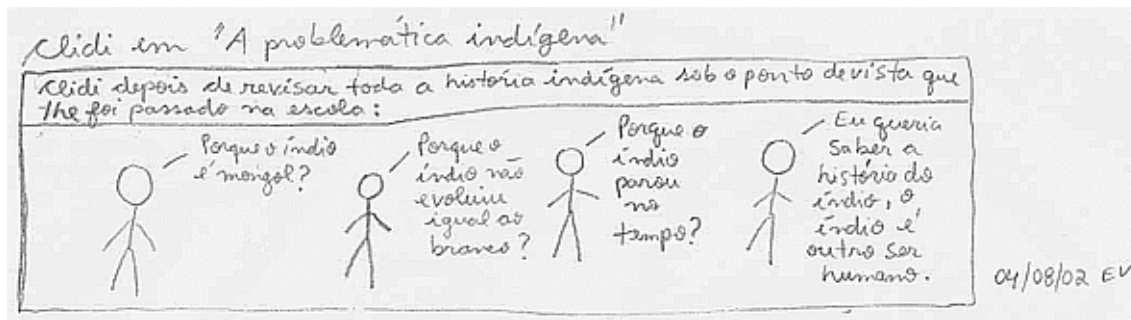


Figura 3.12: Clidi em A problemática indígena

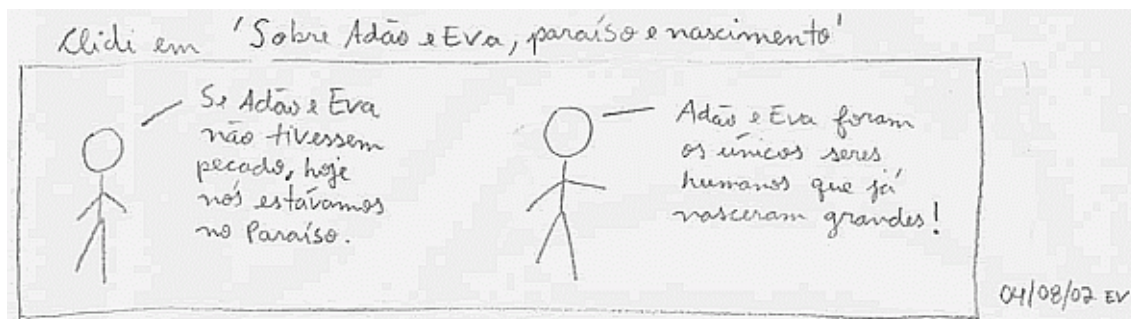


Figura 3.13: Clidi em Sobre Adão e Eva, paraíso e nascimento



Figura 3.14: Everton e Clidi em Maia, Incas e Astecas

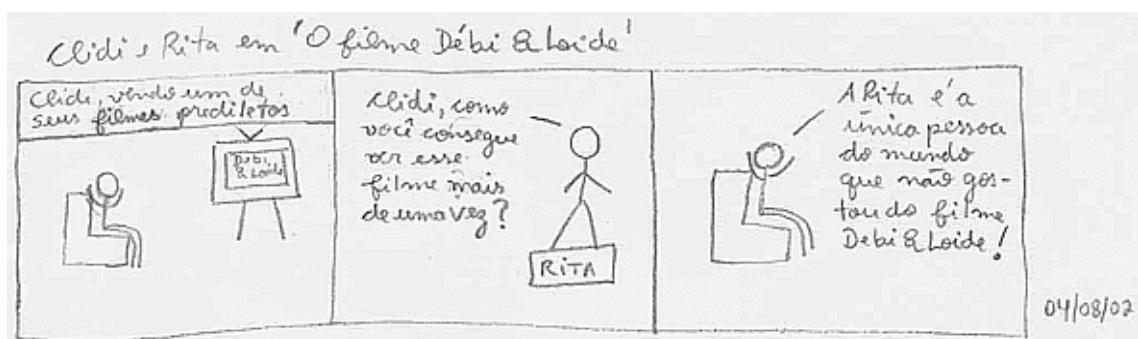


Figura 3.15: Clidi e Rita em O filme Débi e Lóide

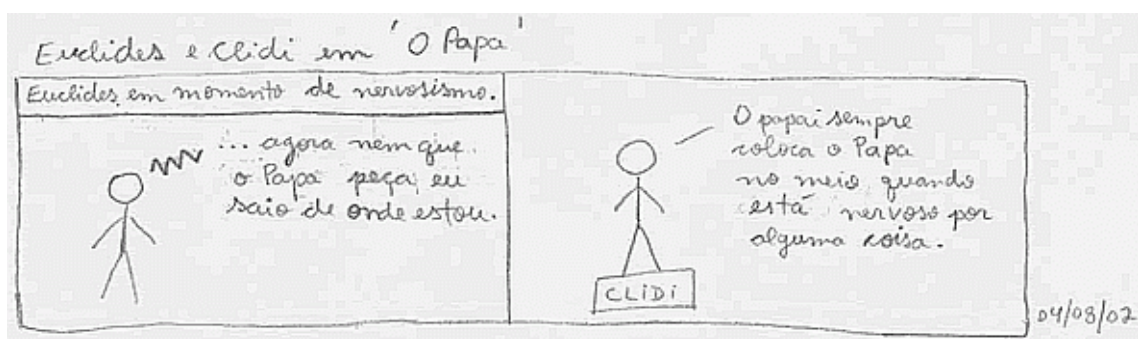


Figura 3.16: Euclides e Clidi em O Papa

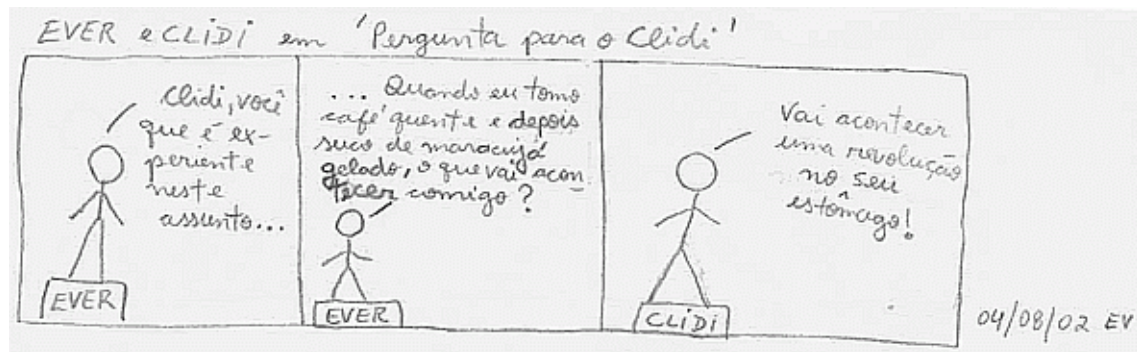


Figura 3.17: Everton e Clidi em Pergunta para o Clidi



Figura 3.18: Madalena e Clidi em Dia do batizado

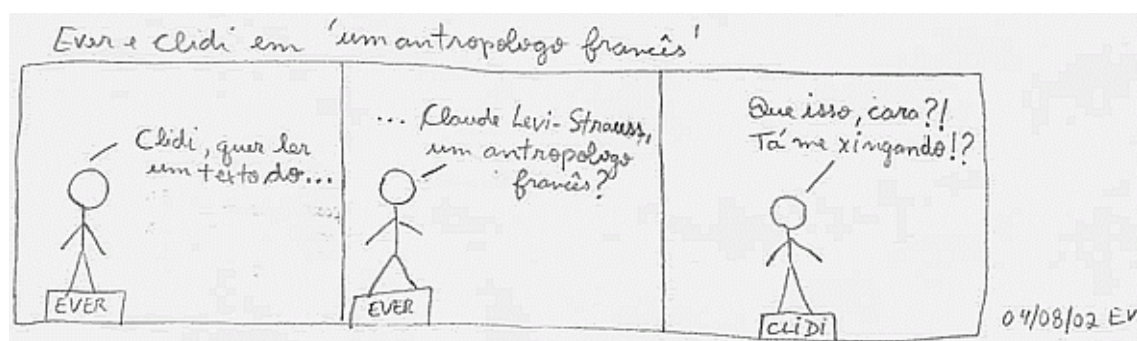


Figura 3.19: Everton e Clidi em Um antropólogo francês



Figura 3.20: Clidi e Everton em Como os portugueses tapeavam os índios



Figura 3.21: Rita e Clidi em Comando Leite Condensado

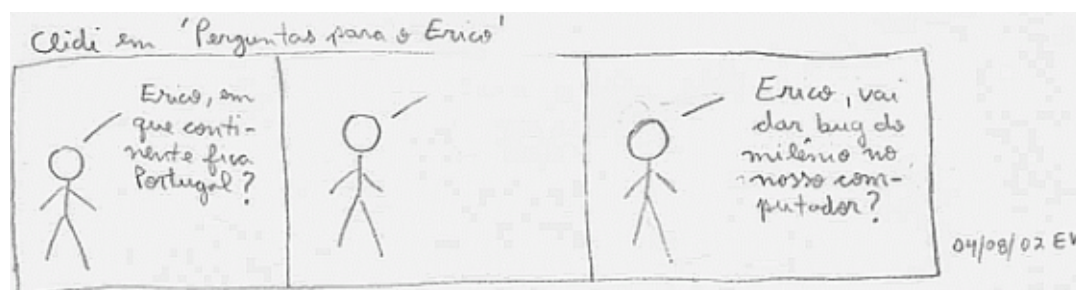


Figura 3.22: Clidi em Perguntas para o Érico



Figura 3.23: Erico e Clidi em Shopping ..., formatar?



Figura 3.24: Clidi e Baruk em O que é o que não pode ser?



Figura 3.25: Clidi em O gato que deveria entender português

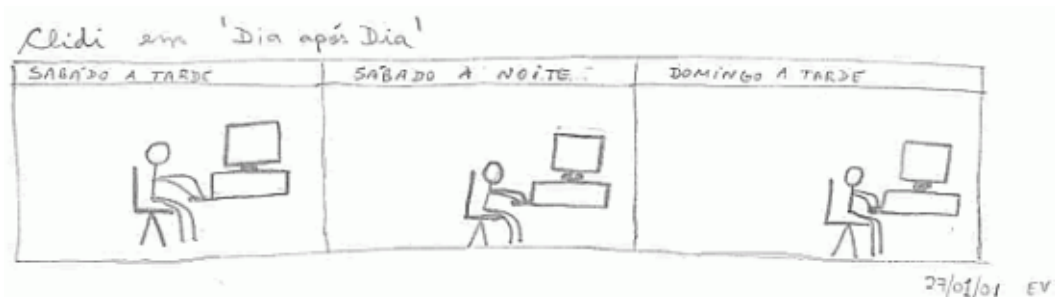


Figura 3.26: Clidi em Dia após dia



Figura 3.27: Dentes bem escovados



Figura 3.28: Clidi em Leite condensado

3.2 Euclides



Figura 3.29: Amário e Euclides em O café que não consegue sair da cafeteira

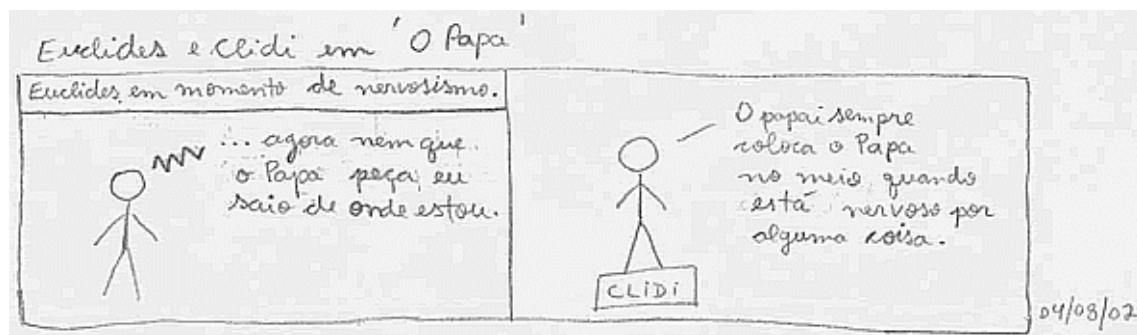


Figura 3.30: Euclides e Clidi em O Papa

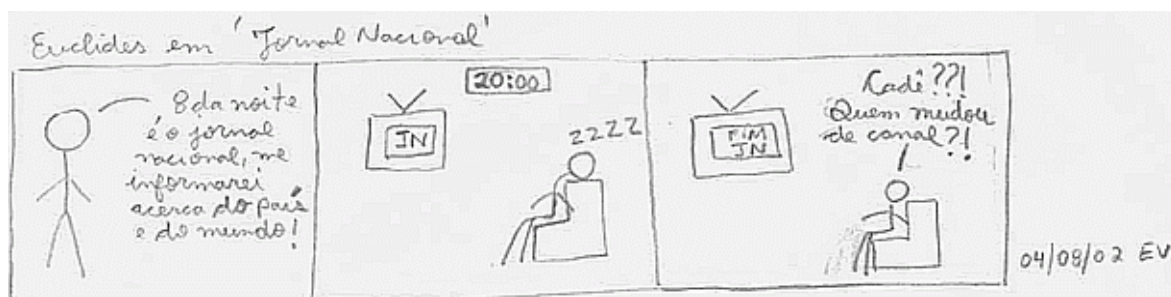


Figura 3.31: Euclides em Jornal Nacional



Figura 3.32: Euclides em O Baruk anda comendo meus jornais

3.3 Éverton



Figura 3.33: Everton e Érico em Nova saudação na caixa de mensagem



Figura 3.34: Rita no Seu 1º dia de trabalho



Figura 3.35: Everton e Rita em Chegar atrasada

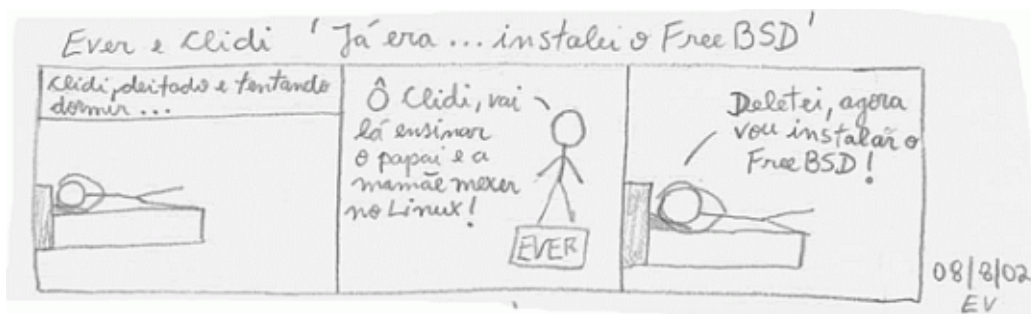


Figura 3.36: Everton e Clidi em Já era ... instalei o FreeBSD!

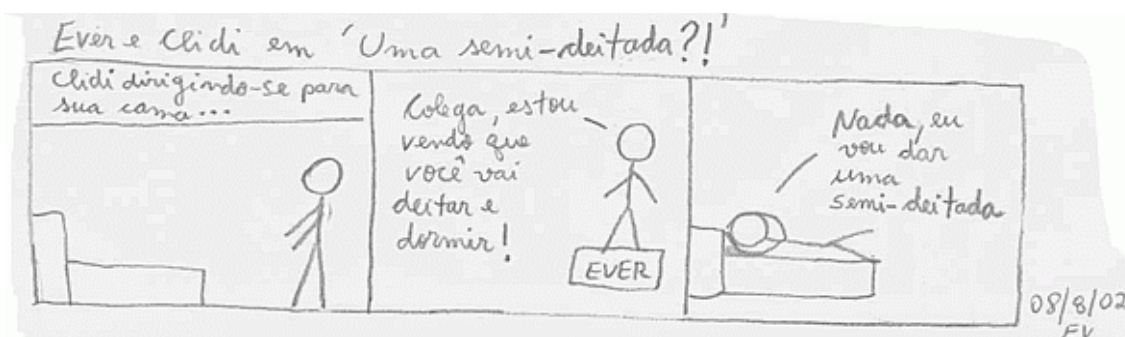


Figura 3.37: Everton e Clidi em Uma semi-deitada!?

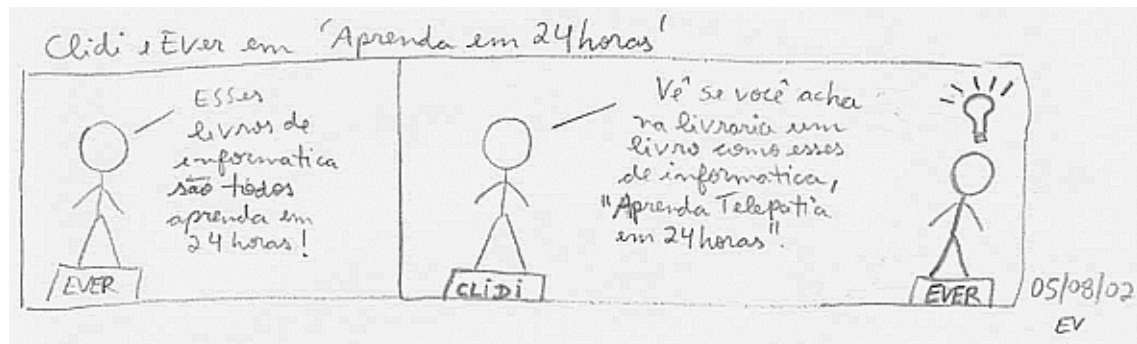


Figura 3.38: Clidi e Everton em Aprenda em 24 horas

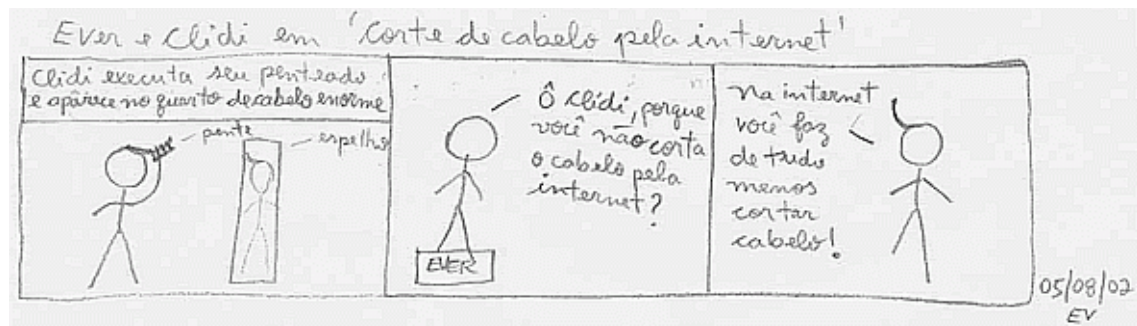


Figura 3.39: Everton e Clidi em Corte de cabelo pela internet



Figura 3.40: Everton e Clidi em O cubo mágico do Érico



Figura 3.41: Everton em Clidi em Maias, Incas e Astecas

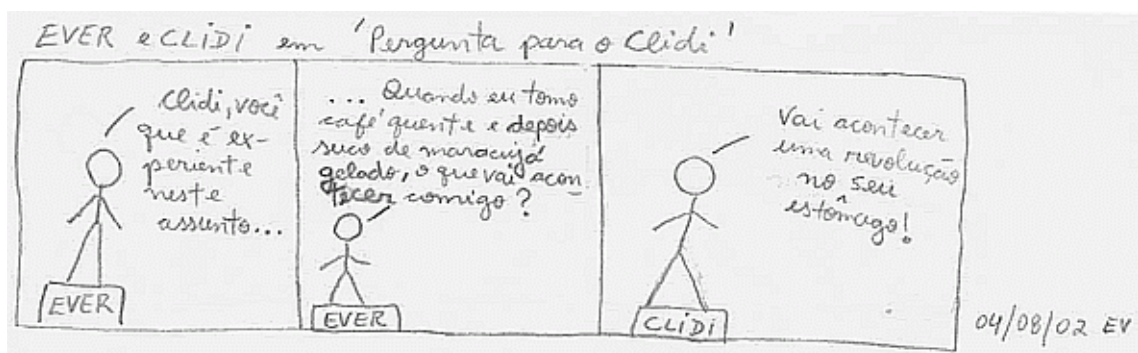


Figura 3.42: Everton em Clidi em Pergunta para o Clidi

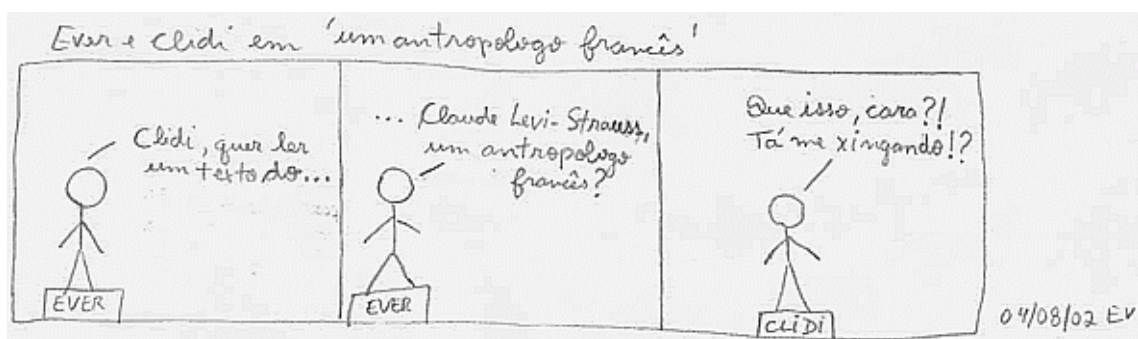


Figura 3.43: Everton em Clidi em Um antropólogo francês

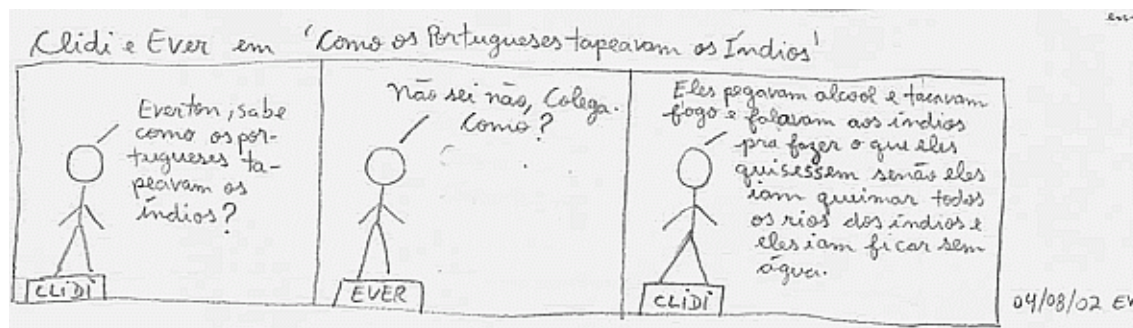


Figura 3.44: Clidi e Everton em Como os portugueses tapeavam os índios



Figura 3.45: Everton em Mais uma HQ

3.4 Érico



Figura 3.46: Érico e Everton em Nova saudação na caixa de mensagem



Figura 3.47: Érico e Clidi em O Gasparov perdeu para um humano

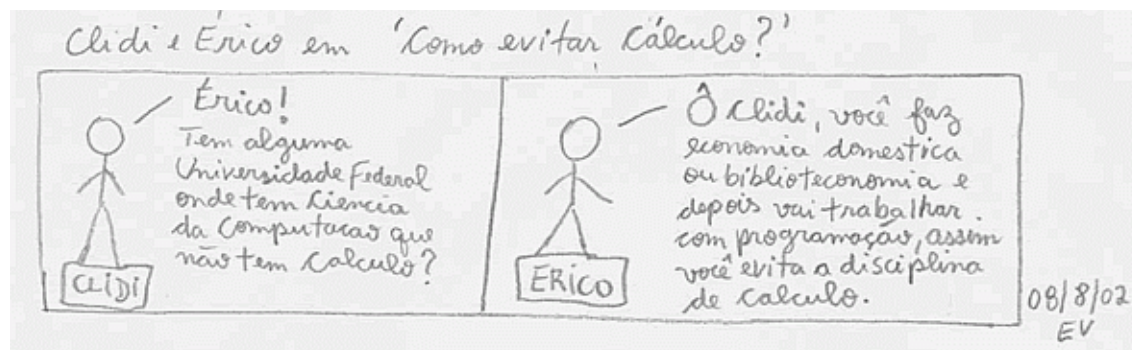


Figura 3.48: Érico e Clidi em Como evitar Cálculo?



Figura 3.49: Everton e Clidi em O cubo mágico do Érico

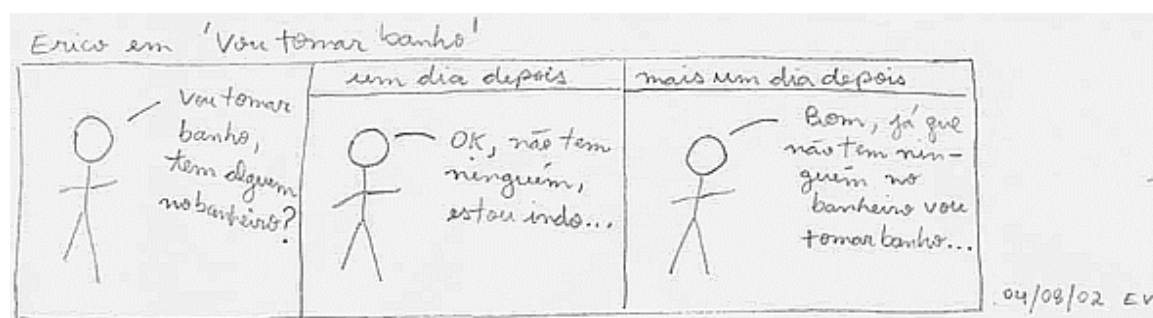


Figura 3.50: Vou tomar banho



Figura 3.51: Érico em Viagem com a Universidade



Figura 3.52: Érico em Clidi em Shopping ..., formatar?



Figura 3.53: Madalena e Érico em O livro de RPG do Érico

3.5 Madalena

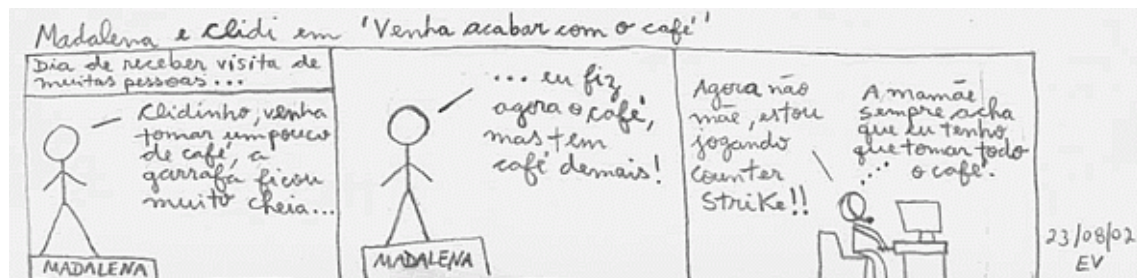


Figura 3.54: Madalena e Clidi em Venha acabar com o café

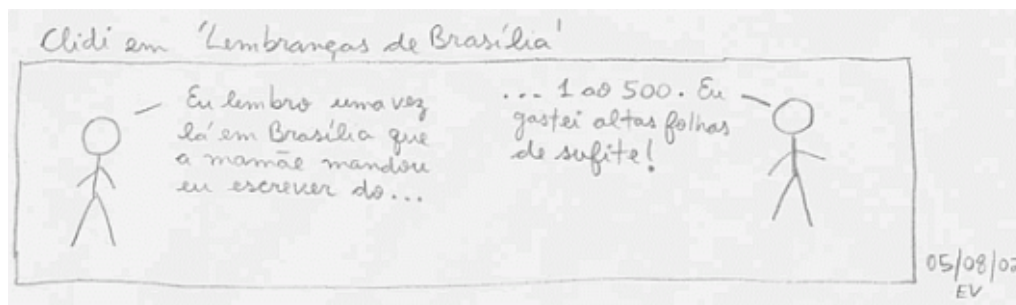


Figura 3.55: Madalena e Clidi em Lembranças de Brasília



Figura 3.56: Madalena e Clidi em Dia do batizado



Figura 3.57: Madalena e Rita em ... no supermercado

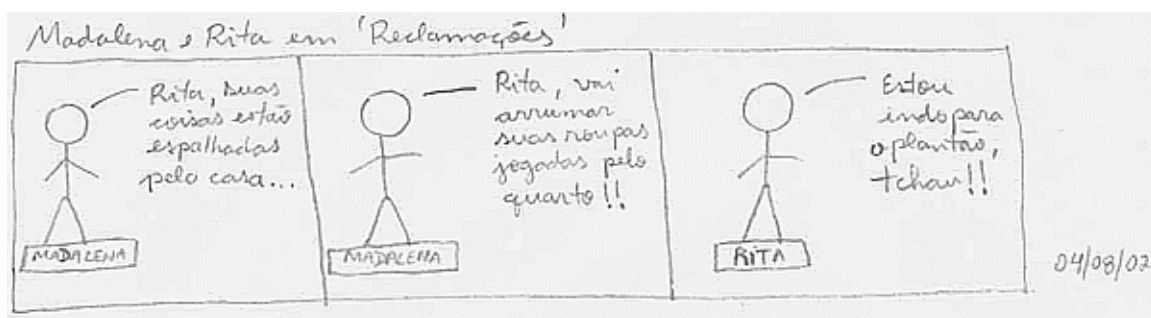


Figura 3.58: Madalena e Rita em Reclamações



Figura 3.59: Madalena e Erico em O livro de RPG do Érico

3.6 Rita



Figura 3.60: Rita em Seu 1o dia de trabalho



Figura 3.61: Rita e Everton em Chegar atrasada

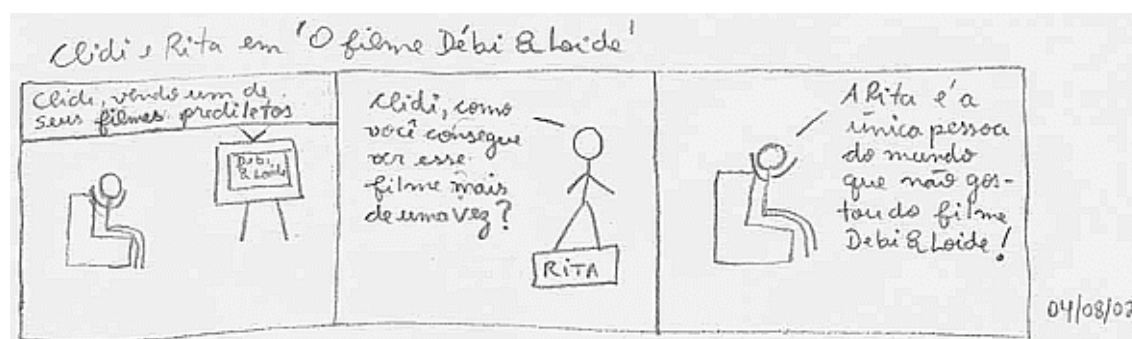


Figura 3.62: Rita e Clidi em O filme Débi e Lóide

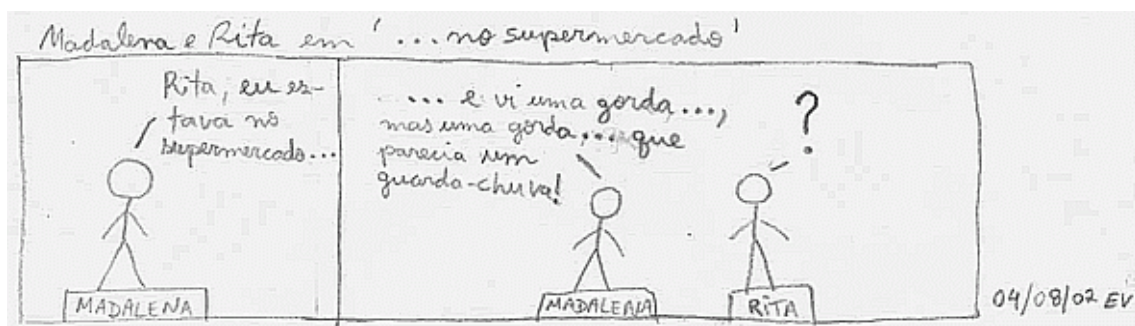


Figura 3.63: Rita e Madalena em ... no supermercado



Figura 3.64: Rita e Madalena em Reclamações



Figura 3.65: Rita e Clidi em Comando Leite Condensado

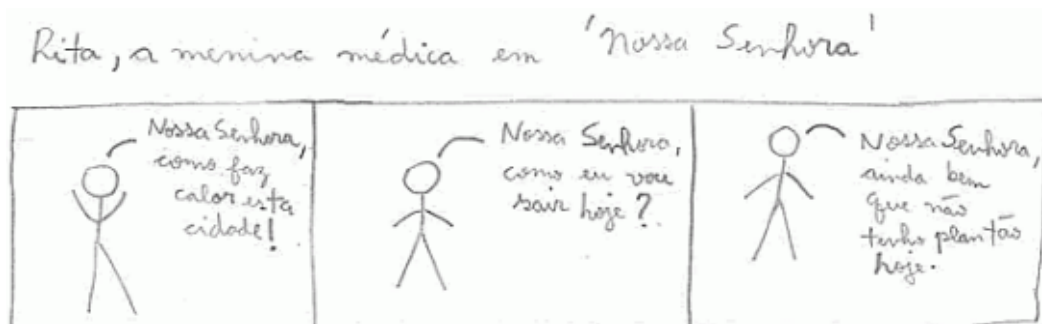


Figura 3.66: Rita em Nossa Senhora

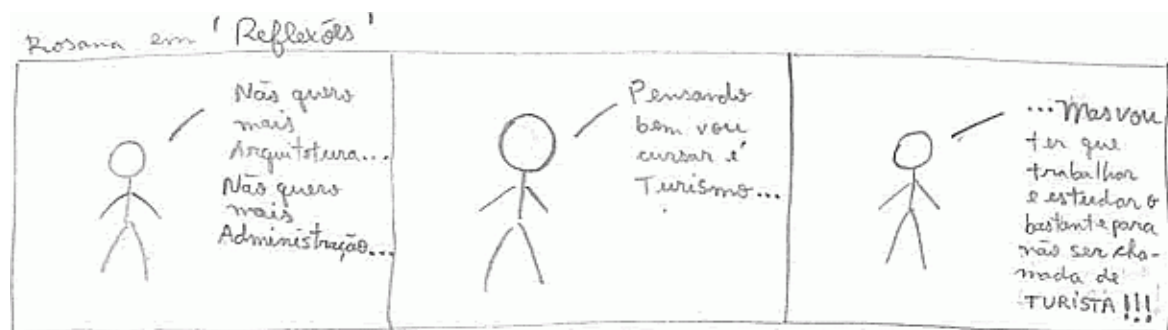


Figura 3.69: Rosana em Reflexões



Figura 3.70: Rosana em Leasing às avessas



Figura 3.71: Rosana e Clidi em Leite condensado

Capítulo 4

Epílogo

Apesar de dividido em duas partes distintas, este pequeno livro teve o seu impacto, que considero principalmente tendo sido em minha consciência, ainda não sei desenhar ou tenho compreensão de boa parte dos assuntos que abordei em 'Escritos' porém este primeiro passo levou-me a uma melhora em muitos níveis. Desenvolvi especial interesse por Software Livre e TeX/LaTeX, o qual utilizei para gerar este documento, e programação eXtrema que vim a estudar no curso de pós-graduação. A Desobediência Civil e A Revolução dos Bichos são dois livros os quais desenvolvi um sentimento especial, por seus espíritos guerreiros e sempre em luta mesmo quando o inimigo é obviamente maior e bastante opressivo. Krishnamurti, o filósofo indiano, transformou-se numa pessoa que sempre poderia de alguma forma explicar para mim um tipo de assunto que dizia respeito a sentimentos, psicologia ou problemas da mente, sua presença tornou-se mais constante em minha vida.

A filosofia e arte marcial do Aikido aproximou-se tanto que cheguei a praticar alguns meses, porem parei algum tempo depois porque não consegui dedicar-me de corpo, mente e espírito da forma que entendi ser necessário para conquistar um crescimento valoroso, porém ainda sinto uma necessidade neste sentido. A filosofia kahuna ainda é algo distante porém sinto uma grande força que emerge vindo de suas bases, espero no momento certo poder aproximar-me mais. Em o 'Budismo Tibetano' pude visitar e frequenter um instituto que movimenta uma energia espiritual forte e serena, e não pretendo desligar-me desta conexão. Com a fotografia kirlian tive a oportunidade de ter uma experiência, mas faltou-me conhecimento para perceber algo mais além, porém penso que suas aplicabilidades são extensamente negligenciadas ou alvo de preconceitos. E, por fim, as 'Mensagens da Água' que provavelmente foi a experiência que mais me impressionou, pela sua mensagem simples e conteúdo tão profundamente verdadeiro, senti sua aplicabilidade no dia-a-dia e percebi que nossa consciência pode realmente construir a nossa realidade.

As tiras em quadrinhos que desenhei grosseiramente por um pequeno periodo ainda não voltaram em minha vida e também não pude aprimorar-me neste sentido, porém foi um momento que ficou registrado, de uma convivência valorosa e significativa em família. Eu agradeço por isso e por ter concluído este pequeno livro que muito me instruiu, sua feitura foi quase artesanal ainda que utilizando os recursos proporcionados pela tecnologia da informática. Enfim, acredito que o esforço, estudo e trabalho estão sendo recompensadores.

Capítulo 5

Agradecimentos

Quero agradecer a toda minha família: pai, mãe, irmãos e minha mulher, que são muito importantes em minha vida e participaram em grande parte das histórias aqui contadas. A meus avós, tios(as) e primas(as) que foram e são pessoas importantes para mim. Também sou grato a alguns amigos, anteriores a minha época de faculdade, os da época da faculdade e aqueles que vim a conhecer depois, já em São Paulo. A todos meu agradecimento pela grandeza que cada um de vocês soube demonstrar em nossa convivência diária e que até hoje me fazem lembrar de cada um de vocês. Obrigado a todos, mais uma vez.

Índice Remissivo

- A Desobediência Civil, 20
- Aikido, 21, 29
- Alan Moore, 29
- Aldous Huxley, 32
- Alien Culture, 20
- ANPOCS, 26
- Apolônio de Tiana, 14
- As Portas da Percepção, 32
- Aumakua, 22

- Back Orifice, 24
- Bell Labs, 19
- Berkeley, 24
- Bodhisattvas, 24
- Brasil, 29
- brennivín, 26
- Bruce Sterling, 21
- Buckminster Fuller, 15
- Buddha, 24
- Burgos, 28

- C, 18
- Céu e Inferno, 33
- Cagliostro, 13
- Cambridge, 20
- Caminho de Santiago, 28
- Cartago, 28
- Caxambu, 26
- Cliente Disponível, 23
- comunicação, 20
- Comunidade de Solens, 13
- cookies, 18
- Cornelio Agrippa, 13
- crystal de água, 34
- Critical Path, 15
- CVS, 19
- cybercafé, 27

- DNA, 20
- Domo Geodésico, 15
- Dymaxion, 15

- Editora Teosófica, 14
- Eliphas Levi, 13
- Espanha, 28
- Estados Unidos, 31
- Extreme Programming, 23

- Filostrato, 14
- Finisterra, 28
- FreeBSD, 17

- Gaim, 17
- Galícia, 28
- George Orwell, 20
- Granja do Solar, 20
- Gretchen, 26
- Guido van Rossum, 18

- hacktivistas, 24
- Helena Blavatsky, 13
- Henry David Thoreau, 19
- Hotel Glória, 26
- Huna, 22

- ICQ, 19
- ideologia, 20
- iniciativa, 20
- Interbase, 18
- Irache, 28

- Jacques Tati, 29
- Java, 18
- Jiddu Krishnamurti, 14
- Jim Morrison, 32
- João Moreira Salles, 27

- John Dee, 13
Jxta, 19
- Kahunas, 22
Ken Thompson, 19
kirlian, 32
- LaTeX, 15
Leon, 28
Lhasa, 25
Linux, 17
Logrono, 28
Los Alamos National Laboratory, 19
- manipulação, 20
Masaru Emoto, 22
Menudo, 26
mescalina, 33
Mescalito, 25
Microfotografia, 34
milho cozido, 26
Moller International, 25
Morihei Ueshiba, 21
Mozilla, 17
Mozilla Firefox, 17
MySQL, 17
- Nikola Tesla, 13
Nyingma, 24
- O Mágico de Oz, 32
Os Inocentes, 29
- Padrão de Código, 24
Papus, 13
Paracelso, 13
Peer-to-Peer, 19
Peer-to-Peer (P2P), 19
peio, 25
Pequenos Releases, 24
peregrino, 28
Perl, 18
PHP, 17
Pink Floyd, 32
Plan9, 19
Política, 20
político libertário-ecológico, 20
- Portable Document Format(PDF), 16
Porto de Galinhas, 29
Post Script(PS), 16
PostFix, 17
Programação em Duplas, 23
Projeto Mozilla, 17
Propriedade Coletiva, 23
Python, 17, 18
- Recife-PE, 29
Refatoração, 23
revolução, 20
Revolução dos Bichos, 20
Reykjavik, 26
- São Paulo, 29
Salvador Dali, 29
Santiago de Compostela, 28
Sao Cipriano, 28, 29
SendMail, 17
Sete anos no Tibet, 25
Sidney Magal, 27
simbologia, 20
Skycar, 25
software livre, 19
solidariedade, 20
St Jean Pead de Port, 28
Subversion, 19
- Tarthang Tulku, 24
Tcl, 18
Testes de Unidade, 23
TeX, 15
The Doors, 32
The Hacker Crackdown, 21
Tibet, 25
Trem da Alegria, 27
Tribo Dogon, 27
- UFMG, 27
UFRJ, 27
UnB, 27
Unix, 19
USP, 27
- Vórtice de Oregon, 31
vinho, 28

Walden, 20

Wando, 27

Watchmen, 29

Wilson A. Bentley, 34

Xamãs, 22, 32